

# XII Fórum EAD

## II Encontro de Professores e Tutores UAB/UNIPAMPA



**Caminhos da Educação a Distância na Unipampa:**  
perspectivas e desafios.

# XII FÓRUM EAD

## Caminhos da Educação a Distância na Unipampa: perspectivas e desafios.

### Organizador

Núcleo de Educação a Distância Divisão e Coordenação UAB

### Autores

Alini Moura Domingues Marsico	Guilherme Goergen
Anderson Luis Jeske Bihain	Izone Mendes Marques
André Luís Silva da Silva	Leandro Blass
Antonio Galvão Espinosa	Lia Heberlê de Almeida
Charlene Lemos Antunes dos Santos	Luciane Santana Ebre Faria
Clara Carvalho Peiter	Maiara Chary Brandalise
Crisna Daniela Krause Bierhalz	Maria Cristina Graeff Wernz
Denise Aparecida Moser	Marilice Cortes
Everson Jonatha Gomes da Silva	Nathália Pinheiro Martins
Fabiane Flores Penteado Galafassi	Patricia Roballo
Francieli Aparecida Vaz	Rute Elena Alves de Souza
Geder Luis Parzianello	Sandra Barbosa Parzianello

Publicação do Núcleo de Educação a Distância, financiado com recursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

### Coordenação UAB/Unipampa

**Coordenadora Geral:** Caroline Ferreira Mainardi

**Coordenador Adjunto:** Maurício Aires Vieira

O conteúdo deste livro é de exclusiva responsabilidade dos autores. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons – Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. | ISBN 978-65-83381-02-6

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fórum EAD. Encontro de Professores e Tutores UAB/  
Unipampa (12. : 2. : 2025 : Bagé, RS)  
XII Fórum EAD. II Encontro de Professores e  
Tutores UAB/Unipampa [livro eletrônico] : caminhos  
da educação a distância na Unipampa : perspectiva  
e desafios / organização Núcleo de Educação a  
Distância Divisão e Coordenação UAB. -- 1. ed. --  
Bagé, RS : Innova Media Comunicação e Serviços  
Empresariais, 2025.  
PDF  
  
Vários autores.  
Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-83381-02-6  
  
1. Educação a distância 2. Educação -  
Congressos I. Núcleo de Educação a Distância  
Divisão e Coordenação. II. Título.

25-278118

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

- XII Fórum EaD

- II Encontro de Professores  
e Tutores UAB/UNIPAMPA

# CAMINHOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIPAMPA: perspectivas e desafios.



## Período:

Etapa presencial - 27 e 28 de novembro de 2024

Local: Unipampa, Campus Bagé

Etapa assíncrona - De 02 até 06/12/2024,  
no MOODLE EaD

**Informações:** <https://sites.unipampa.edu.br/ead/>



**NEaD**  
Núcleo de  
Educação a Distância



# INDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>COMO PROFESSORES CURSISTAS AVALIAM O ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA</b> Leandro Blass; Guilherme Goergen; Anderson Luis Jeske Bihain; Francieli Aparecida Vaz; Everson Jonatha Gomes da Silva	<b>12</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO MÉDIO DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS (EAD) DA UNIPAMPA</b> Nathália Pinheiro Martins; Denise Aparecida Moser	<b>19</b>
<b>EAD NO BRASIL: A POLÍTICA PÚBLICA NA VIDA REAL DO POVO</b> Sandra Barbosa Parzianello; Geder Luis Parzianello	<b>25</b>
<b>EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: SUAS CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS</b> Rute Elena Alves de Souza; Alini Moura Domingues Marsico	<b>39</b>
<b>ENTRE O ABANDONO E A PERMANÊNCIA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS CURSOS UAB - UNIPAMPA</b> Crisna Daniela Krause Bierhalz; Antonio Galvão Espinosa; Charlene Lemos Antunes dos Santos; Izone Mendes Marques	<b>44</b>
<b>INTEGRAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE EXPERIMENTAL PROBLEMATIZADA (AEP) E A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM CURSO EaD/UAB DA UNIPAMPA</b> Maiara Chary Brandalise; André Luís Silva da Silva	<b>56</b>
<b>PERSPECTIVAS EXTENSIONISTAS EM UNIVERSIDADES MULTICAMPI: REFLEXÕES INICIAIS</b> Maria Cristina Graeff Wernz	<b>61</b>
<b>TRANSFORMAÇÕES NA DOCÊNCIA: COMPETÊNCIAS E DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA</b> Marilice Cortes; Patricia Roballo; Clara Carvalho Peiter	<b>67</b>
<b>A IMPLEMENTAÇÃO DO PEI NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO GABRIEL, RS E NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UNIPAMPA: UM MARCO IMPORTANTE PARA INCLUSÃO</b> Lia Heberlê de Almeida; Fabiane Flores Penteado Galafassi; Luciane Santana Ebre Faria	<b>77</b>
<b>CARTA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES</b>	<b>89</b>

# APRESENTAÇÃO

O **XII Fórum EaD e o II Encontro de Professores e Tutores UAB/UNIPAMPA** aconteceram nos dias 27 e 28 de novembro de 2024, durante a fase síncrona, e de 02 a 06 de dezembro de 2024, na fase assíncrona. Com o tema **central "Caminhos da Educação a Distância na Unipampa: perspectivas e desafios"**, o evento foi organizado pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) em colaboração com a coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) – UNIPAMPA/UAB.

Este fórum reafirma o compromisso da UNIPAMPA, em fortalecer e qualificar a educação a distância na instituição. A importância do evento se destaca pela sua capacidade de gerar reflexões e oferecer subsídios que ajudam diretamente a melhorar os cursos oferecidos pela Universidade.

Ao criar um espaço para diálogo e escuta entre professores, tutores e outros envolvidos, o Fórum e o Encontro se tornam ferramentas estratégicas para o desenvolvimento contínuo de práticas pedagógicas mais eficazes, acessíveis e que atendam às demandas atuais da educação pública. Nesse contexto, a análise cuidadosa das etapas do evento não se limitou a identificar os pontos positivos, mas também buscou aprofundar a compreensão das complexidades que envolvem a EaD.

Foi adotada uma abordagem que considerou não apenas aspectos estruturais e operacionais, mas também elementos pedagógicos, institucionais e humanos que impactam diretamente a qualidade e o efeito das formações oferecidas. Além disso, as contribuições das discussões ao longo do evento ressaltam a importância de uma escuta ativa e contínua entre os diversos segmentos deste processo educacional.

Por último, é importante ressaltar que iniciativas como essa fortalecem os laços entre teoria e prática, entre gestão e ensino, e entre planejamento e execução. Elas são um passo importante para que a Educação a Distância na Unipampa avance de maneira sólida na construção de uma educação de qualidade, capaz de enfrentar os desafios atuais e abrir portas para o futuro.

### **Objetivo Geral do XII Fórum EaD**

Promover a reflexão e o debate sobre os caminhos atuais e futuros da educação a distância na Unipampa, considerando as perspectivas de inovação pedagógica, os desafios institucionais e tecnológicos, e as oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento na formação de qualidade. O evento visa também a troca de experiências de gestores, docentes, tutores, técnicos administrativos em educação e mediadores pedagógicos, com o intuito de fortalecer as práticas de EaD na instituição.

### Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação continuada de professores e profissionais da educação, oferecendo oportunidades de atualização e qualificação em EaD.
- Analisar as práticas pedagógicas atuais na educação a distância na Unipampa, identificando desafios e oportunidades de aprimoramento para promover maior engajamento e sucesso acadêmico dos estudantes.
- Debater as inovações tecnológicas e metodológicas que podem ser incorporadas aos cursos a distância, explorando o uso de novas ferramentas digitais e estratégias didáticas.
- Identificar os principais desafios institucionais relacionados à gestão e operacionalização da EaD na Unipampa, propondo soluções para otimizar processos administrativos e pedagógicos.
- Fomentar o intercâmbio de experiências entre gestores, docentes, tutores, técnicos administrativos em educação e mediadores pedagógicos, fortalecendo a rede de colaboração e promovendo a melhoria contínua da qualidade nos cursos a distância da instituição.

### Eixos Temáticos:

Metodologias Ativas e Inovadoras  
Tecnologia e Ferramentas  
Desafios e oportunidades da EaD  
Recursos Educacionais Abertos  
Acessibilidade e Inclusão na EaD

### Justificativa

Justifica-se a realização do XII Fórum EaD e do II Encontro de professores e tutores da UAB, considerando que:

- a. é importante dar continuidade às edições dos Fóruns EaD, que acontecem desde 2010;
- b. é de suma relevância discutirmos os desafios e as perspectivas da modalidade EaD na Unipampa, no contexto regional e nacional;
- c. Uma das finalidades do Núcleo de EaD é fomentar ações voltadas para o uso das tecnologias educacionais e a distância na UNIPAMPA.
- d. Diante da crescente demanda por educação superior e da necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) se destaca como um programa estratégico para a expansão e a interiorização do ensino superior público no país. O evento, ao integrar a Rede UAB, busca fortalecer a cooperação entre as instituições, promover a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas na modalidade a distância.

### Metodologia e estratégias

A metodologia do XII Fórum EaD foi centrada em atividades dinâmicas e colaborativas, promovendo a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre os participantes. O evento foi composto por:

- Palestra presencial (com transmissão ao vivo), abordando temas centrais da EaD.

- Roda de conversa e mesa redonda, que possibilitam diálogos abertos sobre perspectivas e desafios na Educação a Distância.
- Apresentação de trabalhos acadêmicos, realizada de forma assíncrona no ambiente virtual MOODLE, com interação por meio de fóruns.
- Minicursos e oficinas, voltados ao desenvolvimento de habilidades práticas e aprofundamento em temáticas específicas.
- Atividades Assíncronas no MOODLE, no ambiente virtual, os participantes:
  - Contribuíram com a Carta da EaD, um documento colaborativo que reunirá reflexões e propostas para o fortalecimento da EaD.
  - Participaram de fóruns interativos nas sessões de apresentação de trabalhos em vídeo, promovendo o debate e a troca de ideias.

## Público-Alvo

O XII Fórum EaD e o II Encontro de Professores e Tutores UAB/UNIPAMPA foi direcionado a um público-alvo que incluiu docentes, tutores, técnicos administrativos em educação, mediadores pedagógicos, pesquisadores e profissionais interessados na modalidade de Educação a Distância (EaD).

## Contribuições do E-book

Este e-book apresenta os principais temas e discussões do XII Fórum EaD, oferecendo:

- Artigos e relatos de experiência que exploram **Caminhos da Educação a Distância na Unipampa**;
- O papel docente nos cursos da EaD;
- As perspectivas extensionista na Unipampa;
- A política pública da EaD

Ao compilar esses conteúdos, o e-book contribui para o aprofundamento das discussões sobre a EaD.

## Agradecimentos

A organização do evento expressa gratidão a todos os participantes, palestrantes e colaboradores que desempenharam um papel fundamental no sucesso do XII Fórum EaD e do II Encontro de Professores e Tutores UAB/UNIPAMPA. O comprometimento de cada um com a educação a distância reforça a importância de unirmos forças para garantir uma formação acadêmica que seja acessível, inovadora e de qualidade.

O êxito deste evento é um reflexo direto do esforço conjunto e da seriedade com que todos se dedicaram. Durante o Fórum, tivemos a oportunidade de refletir, trocar experiências e construir novos conhecimentos, sempre guiados pela responsabilidade social e pelo compromisso com uma educação pública mais justa e inclusiva.

A variedade de temas discutidos e a riqueza dos debates evidenciaram a vitalidade e a rele-

vância da educação a distância no cenário educacional atual. Seguiremos firmes na missão de fortalecer a EaD como um verdadeiro agente de transformação social, conscientes de que os desafios são muitos, mas também de que grandes oportunidades se abrem quando trabalhamos juntos.

Que este Fórum tenha representado mais um passo significativo em nossa jornada de crescimento e inovação no ensino. Com o apoio e a participação ativa de todos, continuaremos a construir uma educação cada vez mais democrática e comprometida com a excelência que a modalidade a distância exige.

**Verônica Morales Antunes**  
*Coordenação do XII Fórum EaD*

**Marilice Cortes**  
*Organização dos Anais do Evento*

**Equipe organizadora do XII Fórum EaD e II Encontro de Professores e Tutores UAB/UNIPAMPA - 2024**, conforme Portaria nº 1607 de 22 de novembro de 2024.

**Núcleo de Educação a Distância - NEaD e Coordenação UAB**

**Coordenadora do Evento e Chefe do Núcleo de Educação a Distância**  
Verônica Morales Antunes

**Coordenação Universidade Aberta do Brasil - Unipampa**  
Caroline Ferreira Mainardi

**Equipe do NEaD**

Dionara Dorneles Lopes  
Elvis Galarca Menezes Mendes  
Érico Hoff do Amaral  
Maria Cristina Graeff Wernz  
Marilice Cortes  
Mônica Brasil Caumo  
Verônica Morales Antunes

**Comitê Científico**

Érico Hoff do Amaral  
Maria Cristina Graeff Wernz  
Marilice Cortes

**Revisão Técnica**

Marilice Cortes  
Maria Cristina Graeff Wernz

**Organização dos Anais**

Marilice Cortes

# COMO PROFESSORES CURSISTAS AVALIAM O ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA

Leandro Blass<sup>1</sup>  
Guilherme Goergen<sup>2</sup>  
Anderson Luis Jeske Bihain<sup>3</sup>  
Francieli Aparecida Vaz<sup>4</sup>  
Everson Jonatha Gomes da Silva<sup>5</sup>

## Resumo

O objetivo deste estudo é investigar como os professores cursistas percebem a qualidade dos programas de educação a distância em termos de conteúdo, metodologia, recursos tecnológicos e suporte institucional. Para tanto, foram coletados dados por meio de questionários ao final do primeiro módulo da especialização Matemática no Ensino. A análise dos dados foi realizada com o auxílio dos softwares Jamovi e IRaMuTeC, com abordagem mista e metodologia exploratória descritiva. Os resultados quantitativos demonstraram alta satisfação dos cursistas, com médias entre 8,7 e 9,2, reforçadas por medianas e modas de 10,0, indicando excelência nos aspectos avaliados. A análise qualitativa, via Classificação Hierárquica Descendente (CHD), destacou “Vantagens e Desafios”, abordando a flexibilidade e os desafios organizacionais, e “Percepção sobre o Curso”, evidenciando a qualidade dos materiais, o suporte de tutores e professores, e a aplicabilidade prática dos conteúdos. Conclui-se que o curso EaD foi bem avaliado por sua eficácia na formação docente, embora melhorias na usabilidade das plataformas e na interação síncrona ou presencial sejam recomendadas para potencializar os resultados.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Especialização; Matemática.

## 1. Introdução

A educação a distância (EAD) no ensino superior tem ganhado destaque como uma alternativa viável para expandir o acesso à educação e promover a formação contínua. A sua instituciona-

---

<sup>1</sup> Professor – Universidade Federal do Pampa. Doutor. E-mail: leandroblass@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup> Professor – Universidade Federal do Pampa. Doutor. E-mail: guilhermegoergen@unipampa.edu.br.

<sup>3</sup> Professor – Universidade Federal do Pampa. Doutor. E-mail: andersonbihain@unipampa.edu.br.

<sup>4</sup> Professor – Universidade Federal do Pampa. Doutora. E-mail: francielivaz@unipampa.edu.br.

<sup>5</sup> Professor – Universidade Federal do Pampa. Doutor. E-mail: eversonsilva@unipampa.edu.br.

lização, qualidade dos materiais digitais e eficácia das propostas de formação docente e discente são aspectos cruciais que garantem o sucesso dessa modalidade de ensino.

A produção de materiais digitais de alta qualidade é vital para o sucesso da EAD. A infraestrutura institucional deve ser capaz de se desenvolver dinamicamente para atender às necessidades dos estudantes e das instituições. Isso inclui tecnologias emergentes, recrutamento, gerenciamento de registros, materiais educacionais e suporte aos estudantes (Benke; Widger, 2023).

A avaliação contínua da qualidade na EAD é crucial para manter padrões elevados. A qualidade da educação online, aberta e a distância tem crescido significativamente, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19. No entanto, é necessário adotar medidas mais rigorosas para garantir que a EAD seja equiparada à educação presencial (Jung, 2023).

A perspectiva teórica sobre a importância da qualidade na EAD é enfatizada por Nomanesi Madikizela-Madiya (2022). O autor sugere que a avaliação de qualidade na educação a distância é fundamental para garantir que a educação oferecida não perpetue a marginalização, mas sim promova a emancipação dos indivíduos e comunidades (Madikizela-Madiya, 2022).

A justificativa para a realização deste estudo reside na importância crescente da educação a distância, especialmente diante das mudanças sociais e tecnológicas que demandam formas flexíveis de ensino e aprendizagem. Entender a percepção dos professores sobre a qualidade da EaD é essencial, pois esses profissionais são agentes chave no processo educacional, influenciando diretamente a experiência de aprendizagem dos alunos. Além disso, as percepções dos professores podem revelar aspectos importantes sobre a implementação e a institucionalização da EaD, oferecendo insights valiosos para políticas educacionais e práticas pedagógicas. De acordo com Moore (2013), a qualidade da educação a distância depende de vários fatores, incluindo o design do curso, a interação entre alunos e professores, e o suporte institucional.

A relevância deste trabalho está na possibilidade de contribuir para a melhoria contínua dos programas de educação a distância, garantindo que eles atendam aos padrões de qualidade esperados tanto pelos professores quanto pelos alunos. A investigação das percepções dos docentes pode destacar pontos fortes e áreas que necessitam de desenvolvimento, promovendo uma educação mais eficaz e eficiente. Garrison e Anderson (2003) afirmam que a EaD bem-sucedida requer um equilíbrio entre a estrutura do curso e a autonomia do aluno, enfatizando a importância do papel do professor na facilitação do aprendizado. Além disso, Bates (2015) argumenta que a qualidade da EaD está intrinsecamente ligada à eficácia das estratégias de ensino digital adotadas, bem como ao suporte tecnológico oferecido.

A percepção dos professores cursistas sobre a qualidade desses programas é um elemento crucial para o desenvolvimento e aprimoramento da EaD. O objetivo da pesquisa é investigar como os professores cursistas percebem a qualidade dos programas de educação a distância em termos de conteúdo, metodologia, recursos tecnológicos e suporte institucional. Com base no objetivo busca-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como os professores cursistas percebem a qualidade da educação a distância no ensino superior? Através da coleta e análise de dados qualitativos, pretende-se fornecer uma visão abrangente e crítica sobre a qualidade da EaD, do ponto

de vista dos professores cursistas. A contribuição deste trabalho é significativa, pois pode servir de base para futuras pesquisas e para a formulação de estratégias educacionais que valorizem e potencializem a educação a distância no ensino superior.

Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória (Gil, 2002, p. 41), pois “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses e o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. As análises foram conduzidas por uma etapa qualitativa, com o auxílio do software IRa-MuTeQ e outra quantitativa, com o uso do software Jamovi, sendo assim caracterizada como uma pesquisa mista (Creswell, 2010). Esta pesquisa integra o projeto de pesquisa XXX, registrado sob o número XXX no Sistema CEP/CONEP, e é parte do Grupo de Pesquisa XX.

## 2. Metodologia

Esta seção será seguida por uma descrição detalhada dos métodos de pesquisa utilizados, incluindo a produção de dados, os participantes e as ferramentas de análise qualitativa e quantitativa.

### 2.1 Produção de dados e os participantes

No que diz respeito à seleção dos participantes, esta foi intencional e por conveniência. No total, participaram trinta e cinco Cursistas do primeiro Módulo da Especialização em Ensino de Matemática no Ensino Médio: Matemática na Prática, do primeiro semestre de 2024. Todos os participantes foram identificados de C\_1 até C\_35. Os Cursistas, ao final do Módulo, responderam a um questionário que resultou em dados qualitativos e quantitativos (analisados posteriormente a esta seção) e foram convidados a preencher e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via *Google Forms*, para que seus dados pudessem ser utilizados nesta pesquisa.

### 2.2 Análise quantitativa dos dados

A pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis testadas pelo pesquisador, utilizando medidas numéricas, hipóteses fechadas, instrumentos padronizados e análise estatística para responder a questões de pesquisa (Creswell, 2010). Na pesquisa em curso, foi realizada uma análise estatística com o uso do software Jamovi. Para essa finalidade, os dados do questionário aplicado aos estudantes, sujeitos da pesquisa, foram agrupados conforme o Quadro 1.

### Quadro 1 – Questionário elaborado para produção dos dados

Q1) Avalie de 1 a 10: Qual está sendo o impacto do curso EaD no seu desenvolvimento de formação continuada?
Q2) Avalie de 1 a 10: Quão satisfeito você está com a interação com os professores no curso?
Q3) Avalie de 1 a 10: Quão satisfeito você está com a interação com os tutores no curso?
Q4) Avalie de 1 a 10: Quão satisfeito você está com a qualidade dos materiais didáticos digitais utilizados no curso?

Q5) Descreva sua avaliação e percepção do curso podendo abordar qualquer pertinência ao material, plataforma, tutores, possíveis mudanças, etc.

Fonte: dados da pesquisa.

No processo de análise dos dados quantitativos, foram realizados cálculos de medidas de tendência central (média, mediana e moda), medidas de dispersão estatística descritiva (desvio padrão, variância, mínimo e máximo). Para todas as análises estatísticas, utilizou-se como base teórica a obra de (Field, 2009).

### 2.3. A análise qualitativa dos dados

Na pesquisa qualitativa os “dados tipicamente são coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente é construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados” (Creswell, 2010, p. 27).

As análises dos dados produzidos via pergunta aberta (localizada ao final do Quadro 1) sobre a percepção dos cursistas, foi realizada por meio do auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). O software tem como principal objetivo analisar a estrutura e a organização do discurso, possibilitando informar as relações entre os mundos lexicais que são mais frequentemente enunciados pelos participantes da pesquisa (Camargo; Justo, 2013).

Desse modo, foi realizada a análise textual das respostas dos estudantes da pergunta aberta por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para o reconhecimento do dendrograma com as classes que surgiram, sendo que quanto maior o  $\chi^2$ , mais associada está a palavra à classe, sendo desconsideradas as palavras com  $\chi^2 > 3,80$  (Lahlou, 2012). Na seção seguinte, serão apresentados e discutidos os dados.

## 3. Resultados e discussões

Nas seções seguintes são apresentados os achados da pesquisa, divididos entre análises quantitativas e qualitativas.

### 3.1 A Reflexões a partir da dimensão quantitativa da pesquisa

A Tabela 1 apresenta os dados gerais da estatística descritiva e de tendência central para as questões do Quadro 1, com as informações de: número de respondentes (N), média (M), mediana (Me), moda (Mo), desvio padrão (Dp), variância (Var), amplitude (Am), mínimo (Mín), máximo (Máx).

**Tabela 1 – Resultados referentes a análise quantitativa**

Questão	N	M	Me	Mo	DP	Var	Min	Max
Q1) Formação continuada	35	8,7	9,0	10,0	1,3	1,6	5,0	10,0
Q2) Professor-aluno	35	8,9	10,0	10,0	1,3	1,6	6,0	10,0
Q3) Tutor-aluno	35	9,0	10,0	10,0	1,4	1,8	5,0	10,0
Q4) Qualidade	35	9,2	10,0	10,0	1,1	1,2	6,0	10,0

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados da pesquisa indicam uma alta satisfação dos participantes com o curso EaD, refletida nas médias das avaliações para a pergunta relacionada a(o): impacto na formação continuada (8.7), interação com professores (8.9), interação com tutores (9.0) e qualidade dos materiais didáticos digitais (9.2). As medianas e modas de 10.0 em todas as categorias destacam que muitos participantes atribuíram as notas mais altas possíveis, sugerindo uma percepção excelente desses aspectos. O desvio padrão variou de 1.1 a 1.4, indicando uma variação relativamente baixa nas respostas e reforçando a consistência das avaliações.

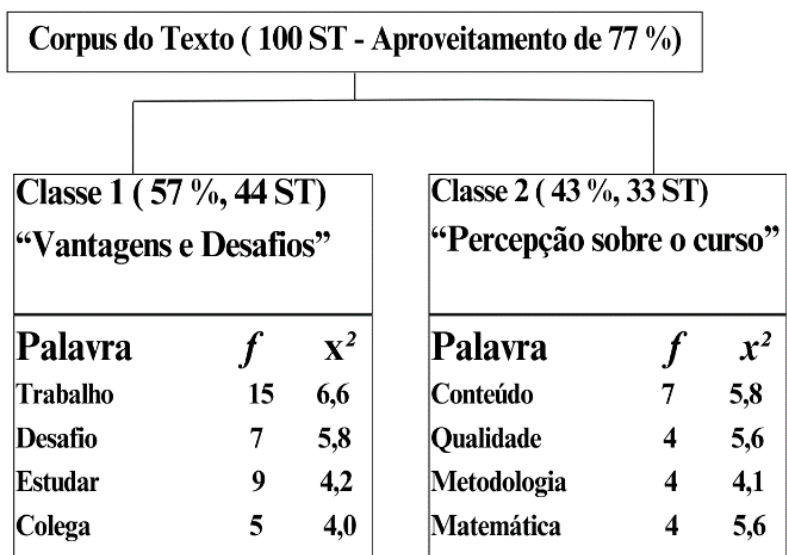
A análise mostra que os participantes consideram o curso EaD altamente eficaz para sua formação continuada, com destaque para a qualidade dos materiais didáticos digitais e a interação com os tutores, ambos com as maiores médias e menor variação nas respostas. A interação com os professores também foi bem avaliada, corroborando a efetividade do curso em proporcionar uma experiência educacional satisfatória e de alta qualidade.

### 3.2 Reflexões a partir da dimensão qualitativa da pesquisa

Conforme a análise realizada via *software* IRaMuTeQ, com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que segundo Magno e Gonçalves, (2023) e Martins et al., (2022), é muito semelhante à Análise Textual Discursiva (ATD) foi possível classificar o corpus textual em classes. O corpus textual foi constituído por doze textos, que correspondem às respostas dos estudantes da pergunta cinco do Quadro 1: Q5) Descreva sua avaliação e percepção do curso podendo abordar qualquer pertinência ao material, plataforma, tutores, possíveis mudanças, etc. O corpus textual foi constituído por trinta e cinco textos (respostas dos Cursistas da questão 5), separados em 100 Segmentos de Texto (STs), com aproveitamento de 77 STs, totalizando 77% dos segmentos.

Recomenda-se que se tenha um percentual mínimo de 75% no resultado da classificação (Camarogo; Justo, 2016). Da análise emergiram 1995 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 687 palavras distintas e 442 com uma única ocorrência. Para a elaboração da classificação das palavras, o software utiliza o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ), que revela a força associativa entre as palavras e a sua respectiva classe. Essa força associativa é analisada quando o teste for maior que  $\chi^2 > 3,80$  (Lahlou, 2012). O Corpus textual analisado foi categorizado em duas classes, como representado na Figura 1.

**Figura 1 – Dendrograma da análise CHD com auxílio do software IraMuTeQ**



Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Figura 1 o aproveitamento da análise CHD foi de 77% do total do corpus textual gerado pelas respostas, representando a frequência das palavras (f) e o qui-quadrado ( $\chi^2$ ). A análise qualitativa será realizada de cada classe em separado. A classe 1 “Vantagens e Desafios” compreende 57 % (44 STs) do corpus total analisado. Essa classe traz elementos para análise que retratam a percepção dos estudantes perante as vantagens e desafios do curso EaD.

*“O desafio é conciliar o trabalho, o planejamento das aulas as atividades de casa e o curso. Não precisar viajar e estudar em casa é uma vantagem (C\_2)”. “[...] requer uma disciplina maior da parte do aluno, essa adaptação seria hoje o meu maior desafio (C\_3)”. “Neste curso, estou tendo apoio dos tutores, professores e colegas, assim, este curso se torna leve (C\_4)”. “O atendimento ao aluno é bom, bem como aulas síncronas (via Meet) para esclarecimentos e orientações (C\_5)”. “Não ter muito contato com os colegas (C\_10)”. “Acho que a plataforma é boa, mas poderia ser mais acessível na navegação (C\_11)”. “Possibilidade de estudar no horário que eu tiver mais disponível (C\_15)”. “Na realidade o desafio de ultrapassar pré requisitos que ainda não possuo (C\_26)”. “Não estar em sala de aula e estar a muito tempo formanda sem pôr em prática o que foi aprendido na graduação é um desafio (C\_28)”. “Estudar EaD sempre é um desafio, a plataforma precisa ser muito didática (C\_35)”.*

A Classe 2, “Percepção sobre o curso” compreende 43 % (33 STs) do corpus total analisado. Essa classe traz elementos para análise que retratam a avaliação do curso. Sendo assim, destacam-se algumas respostas.

*“acho o curso muito importante para a capacitação de nós professores, o curso é muito bem formatado e as propostas excelentes (C\_1)”. “Há uma interação maravilhosa de todos, a ajuda é mútua e todos do grupo do WhatsApp muito participativos (C\_3)”. “Está trazendo atividades práticas e aplicáveis em sala de aula, conforme sugere o nome do curso, os materiais são organizados e acessíveis (C\_5)”. “O curso aborda metodologias diferentes para trabalhar conteúdos de matemática que são interessantes e atrativos para os alunos (C\_7)”. “As apostilas e os vídeo são de fácil compreensão e fáceis de aplicar (C\_10)”. “Acredito que com o curso, estamos tendo a possibilidade de aprender e pôr em prática todo o aprendizado com nossos alunos (C\_12)”. “Acho pertinente elogiar os vídeos que complementam as explicações (C\_14)”. “Eu tenho achado o material INCRÍVEL! Nunca imaginei que, num curso EaD, fosse possível aprender tanta Matemática! O material traz tudo explicadinho e, para quem acompanha tomando nota (C\_18)”.*

### 3. Conclusões

Este estudo reforça a importância de programas de educação a distância bem estruturados e alinhados às necessidades dos cursistas. A alta avaliação do curso reflete a eficácia de materiais bem elaborados e o suporte contínuo, evidenciando que a EaD pode ser uma ferramenta poderosa na formação de professores. Contudo, melhorias nas plataformas digitais e maior incentivo à interação podem potencializar ainda mais os resultados. Assim, os achados contribuem para reflexões e avanços na prática pedagógica e na formulação de políticas educacionais voltadas à EaD.

### 4. Referências

BENKE, Meg; WIDGER, Laura. **Handbook of Open, Distance and Digital Education**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/978-981-19-2080-6>.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS), Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, [s. l.], p. 32, 2016. Disponível em: [www.laccos.com.br](http://www.laccos.com.br).

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNG, Insung. **Quality Assurance in Online, Open, and Distance Education**. In: HANDBOOK OF OPEN, DISTANCE AND DIGITAL EDUCATION. [S. l.: s. n.], 2023. p. 1– 1437. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/978-981-19-2080-6>.

LAHLOU, Saadi. **Text mining methods : an answer to Chartier and Meunier. Papers on Social Representation**, [s. l.], v. 20, n. 38, p. 1–7, 2012. Disponível em: <http://www.psych.lse.ac.uk/psr/>.

MAGNO, Cleide Maria Velasco; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **O testemunho em pesquisa narrativa e a análise textual discursiva associada ao IRAMUTEQ**. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, [s. l.], v. 19, n. 42, p. 18–34, 2023.

MARTINS, Kaique Nascimento et al. **O software IRaMuTeQ como recurso para a análise textual discursiva**. Revista Pesquisa Qualitativa, [s. l.], v. 10, n. 24, p. 213–232, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.24.383>.

# CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO MÉDIO DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS (EAD) DA UNIPAMPA

Nathália Pinheiro Martins<sup>1</sup>  
Denise Aparecida Moser<sup>2</sup>

## Resumo

As ações de Mediação Pedagógica Virtual promovidas pelas Chamadas Internas da Pró-Reitoria de Graduação e do Núcleo de Educação a Distância, da Universidade Federal do Pampa, visam aos estudantes selecionados como bolsistas a atuarem no suporte às atividades acadêmicas de componentes curriculares, no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, do Curso de Letras - Português, modalidade a distância, com sede no Campus Jaguarão. Nesse contexto, o objetivo deste relato de experiência consiste em apresentar e discutir essas ações no período de 2024, referentes ao componente curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Médio, no sentido de verificar a contribuição dos/nos atores envolvidos. Os resultados apontam que essas ações oportunizaram à estudante bolsista construir e qualificar sua trajetória acadêmico-profissional, dinamizando as atividades do componente curricular elaboradas pelas docentes, amenizando a evasão e a retenção. Portanto, acredita-se que essa iniciativa promove a qualidade e a maior interação no referido curso, sugerindo-se sua permanência para fortalecer a formação docente de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Mediação Pedagógica Virtual; Estágio obrigatório; Letras - Português.

## Relato de Experiência

A mediação pedagógica é uma prática educativa que promove a interação ativa entre professores e estudantes, em que os envolvidos se tornam protagonistas nos processos de ensino e aprendizagem, atuando de forma dialógica (Thadei, 2017). No curso de Letras - Português, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com sede no *Campus* Jaguarão e com polos em Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, essa prática ocorre em ambiente digital, com a inclusão de um novo agente: o mediador pedagógico virtual (MPV). Esse bolsista tem como principal função oferecer suporte às atividades acadêmicas

---

<sup>1</sup> Discente – Universidade Federal do Pampa. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas – Unipampa/Campus Bagé. E-mail: nathaliamartins.aluno@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup> Docente - Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão. Doutora em Linguística - UFSC. E-mail: denisemoser@unipampa.edu.br.

atuando junto aos professores e estudantes, promovendo a participação ativa nos componentes curriculares (CC) ofertados (Universidade Federal do Pampa, 2023).

Para concorrer à bolsa, os candidatos devem ser alunos regulares do referido curso, tendo vencido 1.440 horas de sua matriz curricular, ou serem egressos e estarem cursando outras graduações da Unipampa. No caso dos discentes atuantes em Estágio Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso, há um requisito adicional: estes devem estar matriculados em uma pós-graduação *Stricto* ou *Lato Sensu* da universidade, com a etapa de qualificação do projeto de pesquisa já concluída (Universidade Federal do Pampa, 2024).

Moran, Masetto e Behrens (2000) destacam que o professor mediador deve promover o diálogo, oferecer suporte às dificuldades técnicas ou conceituais quando o aluno não consegue resolvê-las de forma autônoma, fazer perguntas orientadoras sobre o objeto de estudo e estimular a reflexão crítica. No caso do MPV, as ações do bolsista ocorrem de forma similar, conforme o edital n.º 345/2024, que inclui desenvolver estratégias de mediação que promovam o aprendizado, acessar regularmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contatar estudantes ausentes, participar de fóruns de discussão, esclarecer dúvidas e fornecer *feedback* formativo. Também deve acompanhar o progresso dos alunos nas atividades e avaliações, comparecer aos seminários e reuniões online, justificar ausências quando necessário, elaborar o relatório final de atividades, organizar materiais no AVA e atender a demandas específicas do CC (Universidade Federal do Pampa, 2024).

No Estágio Supervisionado em Ensino Médio, com uma carga horária de 210 horas, a MPV selecionada se apropria do Plano de Ensino e dos Módulos elaborados pelas docentes responsáveis. Nessa etapa, pode auxiliar na organização e criação dos materiais didáticos, assim como na alocação dos estudantes para as orientadoras, promovendo a construção de um CC que contemple as necessidades do corpo discente. Também gerencia uma planilha com os dados dos alunos, que inclui as formas de contato, a cidade onde será realizado o estágio e o número do processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Por fim, realiza uma busca pelos calendários escolares dos estados em que residem os discentes matriculados e cria um grupo no WhatsApp para agilizar a comunicação.

Ao iniciar o semestre, dá-se abertura ao Módulo 1, “Dos documentos do estágio” (Figura 1), em que a documentação é disponibilizada, assim como o agendamento das aulas síncronas, que ocorrem uma vez por módulo, via Google Meet, das 19h30min até às 22h30min. Na primeira aula, o Plano de Ensino é apresentado e discutido com os discentes, que podem sugerir alterações, conforme as Normas Básicas de Graduação (Universidade Federal do Pampa, 2011). Após, as professoras explicam os procedimentos iniciais para a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), que deve ser solicitado para as interfaces de estágio do Campus Jaguarão por meio da ferramenta Google Forms. Seu preenchimento pode ser realizado com as orientadoras ou com a MPV. Feito isso, as professoras os orientam a procurar uma escola, levando a carta de apresentação; em caso de aceite, a realização do estágio de observação e regência em Língua Portuguesa e Literatura é iniciada presencialmente, após a assinatura do TCE pelo responsável pela instituição, coordenador acadêmico, orientadora e estagiário.

É no início do CC que há mais risco do discente desistir. Assim, a MPV passa a fazer contato frequentemente para tirar dúvidas e incentivar a continuação das atividades, especialmente em situações em que o estudante encontra dificuldades ao buscar uma escola ou se sente inseguro. Desse modo, busca adotar uma postura acolhedora, transmitindo segurança e apoio para que todos se sintam mais confortáveis diante dos desafios iniciais da prática docente. Esse contato ocorre de forma contínua, ao longo de todo o semestre, por meio do Whatsapp, do e-mail institucional e do Moodle.

**Figura 1 - Módulo 1 do Estágio Supervisionado em Ensino Médio (2024, 2.º semestre)**

Fonte: Autoria nossa (2024)

No Módulo 2, “Do estágio de observação” (Figura 2), iniciam-se as orientações semanais individuais com as orientadoras. Nessa etapa, o estudante deve preencher os roteiros do contexto escolar e trabalho pedagógico do professor regente, aplicar o questionário diagnóstico com a turma e observar as aulas, mediante o roteiro de observação, iniciando a elaboração do relatório. A MPV oferece suporte aos estudantes, auxiliando-os no acompanhamento das atividades e no esclarecimento de dúvidas. As questões mais recorrentes costumam envolver normas da ABNT, estrutura documental, letramento digital e recomendações de leitura nas áreas de estágio. O professor regente deve assinar o boletim de frequência, podendo entrar em contato com as orientadoras, em caso de dúvidas.

**Figura 2 - Módulo 2 do Estágio Supervisionado em Ensino Médio (2024, 2.º semestre)**

Fonte: Autoria nossa (2024)

No Módulo 3, “Do estágio de regência” (Figura 3), o estudante elabora a sequência didática autoral, que é baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conforme orientações das docentes e ciência da professora regente, de acordo com as respostas do roteiro de trabalho pedagógico e do questionário diagnóstico da turma. Só é possível iniciar a regência findado esse planejamento, para garantir o bom andamento do estágio. O professor regente deve assinar o boletim de frequência e, ao final do estágio, preencher o documento de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor. Nessa etapa, a MPV permanece à disposição para responder a dúvidas, envolvendo a estrutura da sequência didática, gêneros textuais/discursivos, concepções de língua e linguagem, metodologias de ensino e os eixos de análise linguística, leitura, escrita e oralidade, propostos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

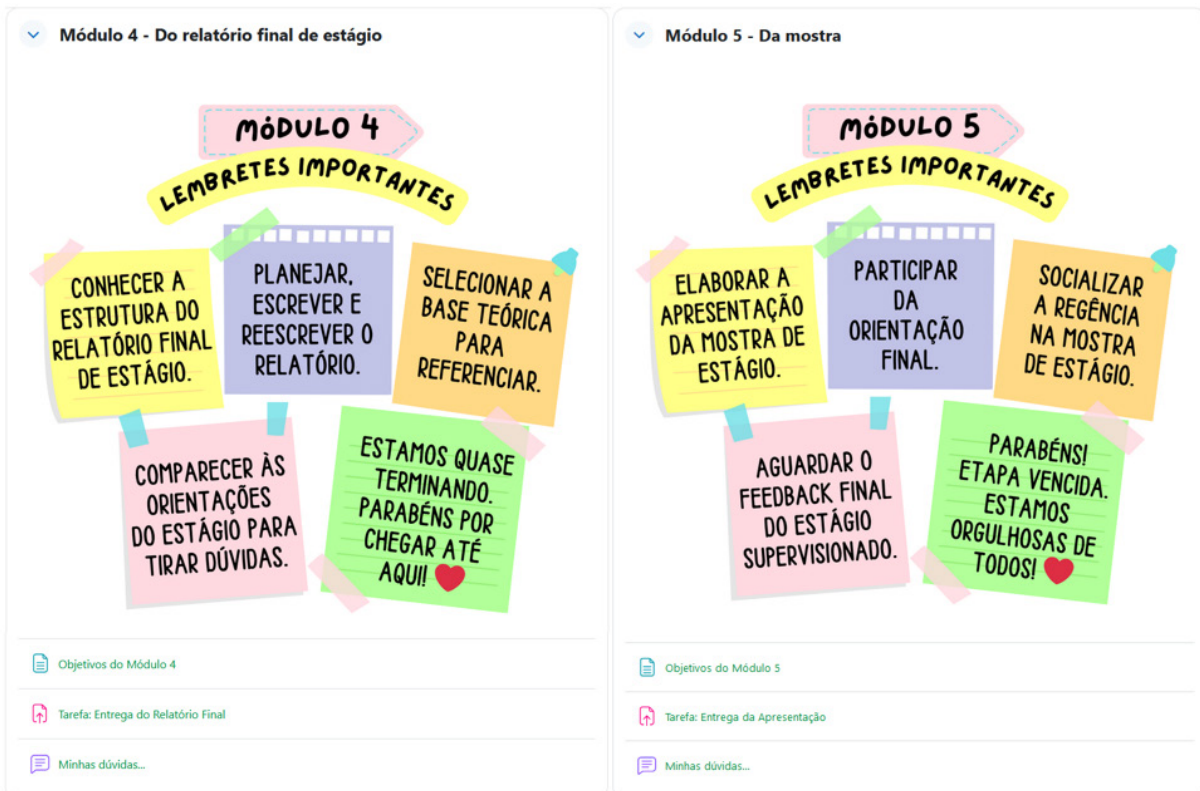
**Figura 3 - Módulo 3 do Estágio Supervisionado em Ensino Médio (2024, 2.º semestre)**

Fonte: Autoria nossa (2024)

Nos Módulos 4 e 5, “Do relatório final do estágio” e “Da mostra” (Figura 4), o estagiário participa das orientações finais e apresenta o relatório de observação e regência do estágio supervi-

cionado obrigatório, trazendo os desafios e a satisfação (ou não) da experiência de sala de aula. O relatório deve ser enviado no Moodle, para revisão das professoras, reenviando-o após a reescrita. Por fim, na mostra de estágio, o discente apresenta uma síntese de sua experiência, trazendo a contextualização da escola, apresentação da turma, sequência didática, reflexão teórica, potencialidades e fragilidades encontradas. Nessas etapas, a procura pela MPV diminui, visto que as principais dificuldades já foram superadas. Apesar disso, é comum que os estudantes peçam dicas para a apresentação de slides e um feedback formativo. As professoras encaminham os relatórios finais às interfaces de estágio para registro no SEI.

**Figura 4 - Módulos 4 e 5 do Estágio Supervisionado em Ensino Médio (2024, 2.º semestre)**



Fonte: Autoria nossa (2024)

As ações desenvolvidas pela MPV possibilitam à bolsista não apenas a construção e qualificação de sua trajetória acadêmico-profissional, mas também o fortalecimento das atividades propostas pelas docentes, favorecendo a continuidade dos discentes no curso e atenuando a evasão e a retenção. O apoio contínuo de um MPV auxilia os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico, promovendo uma experiência formativa acolhedora e contribuindo para a consolidação de uma prática docente comprometida com uma educação de qualidade, que atende às demandas atuais. Sugere-se, portanto, a permanência dessa iniciativa para o fortalecimento da formação dos futuros docentes.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF: MEC, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2028. p. 188-211. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod\\_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf). Acesso em: 11 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução n.º 29, de 28 de abril de 2011**. Normas básicas de graduação. Bagé: Unipampa, 2011. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/dompedito/sites/dompedito/files/documentos/resolucao29.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto pedagógico do curso de Letras Português – licenciatura a distância**. Jaguarão: Unipampa, 2023. Disponível em: [https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/124/13/PPC\\_Letras\\_Portuguesead.pdf](https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/124/13/PPC_Letras_Portuguesead.pdf). Acesso em: 5 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Edital n° 345/2024**. Edital de Ações de Mediação Pedagógica Virtual. Bagé: Unipampa, 2024. Disponível em: [https://sei.unipampa.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=1628681&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1628681&id_orgao_publicacao=0). Acesso em: 5 nov. 2024.

# EAD NO BRASIL: a política pública na vida real do povo

Sandra Barbosa Parzianello<sup>1</sup>  
Geder Luis Parzianello<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a Educação a Distância (EaD) enquanto política pública de governo para a democratização do ensino no país. Trata de novas articulações na sociedade contemporânea, o que requer possibilidades de acesso à informação e o uso de ferramentas da comunicação na Educação. São muitas as possibilidades que a EaD passou a oferecer para expandir a oferta a partir das Instituições de Ensino Superior (IES), com apoio de pólos presenciais em diferentes regiões do país. Metodologicamente, demonstramos como se deu a construção do povo, nos discursos do governo Lula, durante os seus dois primeiros mandatos à frente do Executivo Federal (2002-2010), em especial, no que se refere ao tema das políticas públicas, mais especificamente sobre a demanda da educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica, em que compreendemos o ser do Lulismo, estigmatizado por um sentido muitas vezes negativo, mas que alcançou o povo, a fim de significar os discursos. Nesse sentido, para o trabalho de análise dos discursos, recorreremos a relacionar a teoria populista, bem como aspectos teóricos e metodológicos da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau (2013). Buscamos enfatizar e propagar a importância e o fortalecimento das políticas públicas aplicadas à educação, pelo protagonismo do povo enquanto sujeito político, e no respeito às suas demandas em busca de uma vida melhor.

**Palavras-chave:** EaD; Política Pública; Povo; Lula; Teoria do Discurso.

## 1. Introdução

Os discursos proferidos pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva somam um número expressivo e estão organizados ano a ano (2003-2010), na página da Biblioteca da Presidência da República. Elencamos os discursos sobre políticas públicas, mais especificamente sobre a demanda da educação, a partir da própria dialética do sujeito discursivo Lula, que se revela, acima de

---

<sup>1</sup> Professora formadora do curso de especialização (pós-graduação lato sensu) em Mídia e Educação (EaD), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Universidade Aberta do Brasil (UAB). Doutora e Mestre em Ciência Política (UFPel), Bel. em Comunicação Social e Ciências Sociais. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Diálogos do Pampa (Unipampa/CNPq). sandraparzianello@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Federal do Pampa (Unipampa); Pós-doutor em Estudos midiáticos, Universität Paderborn; Professor Visitante na Universidade de Colônia, Alemanha; Líder do Grupo de Pesquisa Diálogos do Pampa (Unipampa/CNPq). gederparzianello@unipampa.edu.br

tudo, um sujeito político democrático, pois, não se constrói como anti-institucional, nem radical ao sistema institucional brasileiro.

Isso revela que o discurso político se construiu como um projeto de caráter social, em que o Lulismo criou uma força política ao promover o crescimento econômico resultando em recursos para o desenvolvimento das políticas públicas e acesso do povo a melhorias nas condições da educação. Atender a demandas do povo é atender a necessidades reais através de políticas públicas que visam um quantitativo educacional em possibilidades qualitativas. Portanto, a construção se dá pelo discurso político.

O corpus de análise sobre os discursos selecionados do então Presidente Lula, ao longo dos seus dois mandatos consecutivos (2002–2010), mais especificamente, sobre o tema das políticas públicas referentes à demanda da educação, nos coloca em campo e com fôlego multidisciplinar, por lançar luz sob outras possibilidades no entendimento do campo das ciências humanas e sociais, tendo nesse nosso estudo, o discurso político do Lulismo como objeto.

Para a execução deste trabalho teórico dissertativo, cumprimos etapas, sendo a principal delas: delinear o recorte à medida que elencamos as políticas públicas como tema de interesse e a demanda da educação. Para a operacionalização da análise, transpomos os discursos para um banco de dados com o recorte de interesse, data e evento. O conteúdo foi sendo analisado ao passo que o fenômeno se definia e assim se construía, discursivamente, o povo do Lulismo.

Nesse sentido, são demonstradas as formações discursivas (FDs), o trabalho empírico a partir das categorias teóricas e a estratégia política discursiva, como instrumento em que o presidente se constrói e constrói o povo, conforme o método de análise do discurso (AD) na referida *Essex School of Discourse Analysis*, fundada pelo teórico argentino Ernesto Laclau com sua companheira, a cientista política, Chantal Mouffe, ambos educadores e pesquisadores de referência mundial.

Do ponto de vista histórico, o ano de 2002 foi marcante para a política contemporânea no Brasil, ao eleger o candidato da esquerda, Lula (PT), como Presidente da República, que surpreenderia quatro anos mais tarde, ao ser reconduzido ao cargo pelo voto popular em 2006, quando se tornou o candidato à Presidência do Brasil mais votado da história do país. O nome Lula passou a significar o capital político para um segundo mandato e, como sujeito político, promovia o Brasil no cenário global. Nos seus discursos, Lula sempre procurou tratar sobre as demandas prioritárias em que o Estado deve, segundo a Constituição Federal (CF) de 1988, garantir educação.

A demanda por educação e formação de mão-de-obra articularam a ideia de acesso e instrumento de libertação a partir da qualidade do ensino com renovação tecnológica para diminuir a desigualdade entre as pessoas e regiões. Demandas carentes por soluções que não tiveram suas solicitações correspondidas pela confiança e aliança feitas com e pelo povo, somaram-se à articulação deste com o desejo por um novo mundo, baseado na mudança e na esperança. As políticas públicas por educação expressaram o desejo de mudar a realidade e a vida das pessoas, a lutar contra a pobreza, a fome e, sobretudo, numa nova ordem mundial, fundada no diálogo, na solidariedade e no multilateralismo.

## 2. O povo articulado na emergência das demandas por educação e formação

A filósofa e educadora Marilena Chauí (2003) critica a lógica de compreender a educação como um gasto público, no caso de fazer da universidade pública uma nova perspectiva. Chauí defende o ensino de excelência que percorra um caminho a partir do pensamento dos filósofos, cientistas e artistas, os quais refletem sobre as novas experiências.

Para educar e qualificar gerações de uma nação são necessários mais investimentos e um projeto de longo prazo. Os governos neoliberais sempre colocaram essas demandas prioritárias como despesa no orçamento; por isso, se tornou uma pauta tão sensível ao longo da história, sempre sujeita e alvo de cortes e readequações orçamentárias que frustravam o povo. Em discurso, quando da assinatura dos atos normativos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o presidente garantia mudanças:

Nada é mais importante hoje do que a capacitação dos brasileiros para que possamos construir uma riqueza nacional mais sólida e firmar uma presença cada vez mais soberana no mundo. Isso só pode se dar pela melhoria na abrangência e na qualidade da educação do nosso País.

(...)

Nenhum tema é tão positivo, tão mobilizador e capaz de unir tanto o país quanto à educação. Mas só transformaremos esta emoção cívica em realidade quando houver uma profunda mudança de atitude dos governos, da sociedade civil e, muito especialmente, da família em relação ao ensino público. (LULA, 2007, p. 2).

O Presidente Lula, transfere a educação para a pasta dos investimentos. Os governos neoliberais não pensavam em colocar os pobres no orçamento, mas, em cumprir metas constitucionais estipuladas por eles próprios, aquém da realidade e necessidade do país, deixando o povo em último plano e à margem dos grandes projetos prioritários, no sentido contrário do que prega a CF. Sobre isso, o PDE:

(...), prevê intervenções profundas na educação básica, na alfabetização de jovens e adultos, na educação profissional e no ensino superior. Ele reorganiza, em vários aspectos, a cooperação dos três níveis da Federação, sem enfraquecer a responsabilidade dos estados e dos municípios na gestão das escolas. Eleva o total de investimentos em educação a um patamar inédito, estabelece sistemas de monitoramento e aferição de resultados e convoca, como nunca, a sociedade a participar desse esforço de transformação nacional. (LULA, 2007, p. 2-3).

Entre as políticas estruturais que afetam diretamente o desempenho educacional de várias maneiras, o governo Lula aumentou o acesso à educação, formação e qualificação dos trabalhadores pobres, como engrenagens de intervenção estatal. A ideia era avançar e incrementar o ensino, elevar e manter índices que desenvolvam o ser humano e suas habilidades.

O PDE nasce da reflexão política de que o fortalecimento da educação é, antes de tudo, o fortalecimento da nossa capacidade de resolver todos os demais problemas do nosso País. Mas o fortalecimento da educação só pode se dar se houver uma mudança profunda na qualidade e na filosofia do ensino e, para

isso, é indispensável debater o ensino, a relação do estado com o ensino e a relação da família com a educação. O PDE é fruto do esforço técnico e político deste governo, mas é resultado de uma ampla consulta a todos os setores envolvidos com a educação no País. Foram ouvidos centenas de educadores, cientistas, técnicos, intelectuais, políticos e empreendedores e nele também estão sintetizadas a experiência e as conquistas do nosso primeiro governo. (LULA, 2007, p. 3).

O presidente vinha de um trabalho linear, do primeiro para o segundo governo, seguindo uma lógica para as ações que se desenvolveram sem perder o foco na política social. Era momento de priorizar mais atenção ao povo porque sendo de origem humilde, Lula carregava como referência a falta de oportunidades, o semblante do oprimido, trabalhador e sujeito político. Isso coloca a emergência de muitas outras identidades, que podem ser hegemônicas num processo de articulação, no processo de formação do discurso e disputa pelo significado de realidade (LACLAU, 2015).

Lula é sujeito-significante, por vir do povo e buscar compreender como esse povo sente, pensa e converge. Lula se construiu como sujeito político pela forma de expressar uma política que desacomoda e que faz com que o fenômeno do populismo tenha, mais uma vez, a possibilidade de ser repensado, como algo que não pode ser dissociado da prática, assim como da teoria, por ser o significante da materialidade do político. Lula desestabiliza o funcionamento da democracia representativa, pois, ao contrário dos neoliberais, admite que há caminhos tortos e fissuras que precisam ser revistos para se alcançar os objetivos, como se vê no pronunciamento abaixo.

No nosso primeiro governo lutamos contra imensas dificuldades, mas isso não impediu que fizéssemos muita coisa pela educação. Passamos a investir em todos os níveis de ensino, da creche à universidade, e acabamos com aquela lei absurda que proibia a criação de novas escolas técnicas. Por isso, nunca se criou, em espaço tão curto de tempo, tantas universidades, escolas técnicas e agro técnicas. Conseguimos ampliar de forma expressiva o acesso do estudante pobre à universidade. Isso se deu tanto por meio do ProUni, que será ampliado agora pelo PDE, quanto pela criação de novas universidades, especialmente no interior do nosso País. (LULA, 2007, p. 3).

O governo Lula acabou com mecanismos que desvinculavam as receitas da União para a educação. Havia um corpo de senadores que era contra essa demanda e tinha a intenção de criar, também, a desvinculação de estados e municípios, cortando de 20% a 30% os 25% das receitas destinadas à educação.

Um dos resultados mais emblemáticos do nosso esforço foi a criação do Fundo de Educação Básica, o Fundeb, que é um dos esteios do plano que lançamos hoje e vai aumentar em 10 vezes o investimento federal nas áreas mais carentes do ensino. (LULA, 2007, p. 3-4).

Na prática, as interações entre sociedade civil e Estado se tornaram mais significativas e resultaram em ações, no encaminhamento das demandas e na percepção da precariedade instalada sobre o sistema. Os recursos do Fundeb<sup>3</sup> foram necessários para amenizar a reivindicação por

---

<sup>3</sup> Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), atende toda a educação básica, da creche ao ensino médio no país.

uma das principais demandas do ensino;

(..) tornar realidade um antigo sonho dos profissionais da educação escolar pública: o piso nacional da categoria. Este é o passo decisivo para transformar o magistério da educação básica em carreira pública, organizada nacionalmente, embora remunerada pelos diversos entes federativos. Gradativamente vamos introduzir, também, incentivos nacionais para que o profissional da educação possa galgar estágios sucessivos de qualificação. Professores bem-remunerados, com uma sólida formação profissional, são fundamentais para avançarmos na qualidade da educação. (LULA, 2007, p. 5).

Uma das preocupações do Presidente Lula estava em cumprir a mais importante promessa de campanha, que dá direito ao povo a ter acesso à educação, conforme ele mesmo enumerou:

Primeiro, abrir a universidade para o povo e transformar gradativamente o Brasil no país mais democrático do mundo no acesso à universidade. O PDE vai ajudar nisso, ampliando em 100 mil o número anual de bolsas do ProUni e implantando o Programa de Reestruturação das Universidades Federais. Dois, ampliar e modernizar o ensino profissionalizante, colocando uma escola técnica em todas as cidades-pólos do País. E aqui apenas um apelo: por favor, meus queridos companheiros, não arrumem mais cidades-pólos do que já temos, senão... Três, recuperar o atraso na alfabetização, com foco nos mil municípios que detêm uma taxa de analfabetismo superior a 35%, sendo que, desse total de mil municípios, 950 deles estão no Nordeste. (LULA, 2007, p. 5-6).

Outra demanda atendida está na formação dos professores através da plataforma Moodle, com a oferta de cursos superiores e de pós-graduação, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>4</sup>. O sistema EaD busca qualificar e atualizar professores de todo o Brasil, sendo ferramenta fundamental por permitir que os professores façam a capacitação, sem se ausentar do trabalho docente e de suas próprias cidades. É dessa forma, que a EaD pública via UAB, tende a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos, necessário não apenas para atender às demandas e/ou grupos específicos, mas, também assumindo funções de crescente importância. (BELLONI, 2006)

Lula chegava a mais um mandato (2007), rotulado pela política assistencialista e na onda da estabilidade econômica do país. Havia um sentimento de união e o que era bom para o povo tinha sinônimo de modelo de nação, conforme o presidente mesmo almejava:

Não me canso de repetir que a pobreza e a riqueza das nações não se medem, hoje, meu querido companheiro Guido Mantega, apenas por suas riquezas materiais. Ao referencial do Produto Interno Bruto, devem somar-se, necessariamente, os índices de qualidade de vida, de conhecimento e de saber de um

---

<sup>4</sup> Uma política pública que volta a ser ofertada em 2024, para a capacitação de professores pela EaD. O Ministério da Educação (MEC) e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), lançaram nova especialização com a previsão de 8.750 vagas, específica aos profissionais da educação, com a formação de professores que será implementada em março de 2025, pela UAB. Em 2024, o MEC ofertou 290 mil vagas para cursos de EaD nas instituições públicas de ensino que integram a UAB, responsável pela formação inicial e continuada para professores da educação básica pública, além de cursos para dirigentes, gestores e outros profissionais da educação.

povo, para a gente definir que tipo de nação nós seremos. (LULA, 2007, p. 7).

Essa nação, idealizada pelo presidente, também contava com uma Lei<sup>5</sup> que buscava alterar o currículo da educação básica nacional e promover a incorporação da abordagem sobre a diversidade étnico-racial nos diversos níveis e modalidades de ensino. Nessa perspectiva, a sociedade poderia contar com a construção de novas práticas educativas e concepções sobre os povos formadores da nação brasileira.

Essa virada acontece na medida em que o povo começa a acreditar em si mesmo, na medida em que o povo começa a perceber que não tem que ter complexo de inferioridade. Nós não somos inferiores a ninguém, nós somos iguais. Acontece que a elite brasileira sempre foi subordinada à elite americana e à elite europeia, ou seja, nós sempre achávamos que eles podiam as coisas e nós não. (LULA, 2009, p. 4).

Essas demandas passam, então, a tomar proporções diferentes e são compreendidas por teóricos como Ernesto Laclau (2013), enquanto momentos distintos. Primeiro, enquanto demandas em estágio de solicitações e, se não atendidas, passam a ser de reivindicação por um povo que nessa contingência são sujeitos políticos, mas que não, necessariamente, coincidentes como parte de um regime político. Conforme Laclau, o povo encontra-se em situação de conflito contra um inimigo. Dessa forma, o antagonico é inerente à democracia.

Em termos normativos, considerando-se os dois mandatos do Presidente Lula (2003 até 2010) – a existência e aplicação desses dispositivos legais permitiriam uma educação mais cidadã, sem a qual seria impossível questionar e desmitificar formas de preconceitos étnicos e raciais contra povos indígenas e negros. Numa outra perspectiva, as leis teriam um papel decisivo sobre as atitudes e os valores dos estudantes brasileiros de modo geral, os quais poderiam crescer e ter acesso à educação com valores não hierárquicos, sem reprodução de estereótipos alimentados pelo desconhecimento da diversidade cultural.

Na solenidade de sanção do Projeto de Lei que cria Escolas Técnicas e Agro Técnicas Federais (2007), Lula retomou o discurso sobre o antagonismo neoliberal, o atraso estrutural da educação e sobre a má gestão de outros governos:

Porque sempre que a gente pensava em fazer qualquer investimento se levava em conta que era gasto, o Orçamento da União não comportava, você não fazia, ao passo que não tem investimento mais digno para o País do que o investimento em educação. Não tem nada que valorize mais uma nação do que a própria formação do seu povo, o grau de conhecimento que o seu povo tem. (LULA, 2007, p. 2).

Lula procurava reproduzir uma concepção de povo e, simultaneamente, construir um campo antagonico em relação ao seu oponente. Nesse sentido, é que o presente trabalho se atém ao processo de construção discursiva da categoria povo, ao investir em um Brasil de futuro e possibilida-

---

<sup>5</sup> O Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro - Brasileira e Africana – Lei 10639/2003.

des, pela educação e por mais jovens nas universidades e escolas técnicas. Para tanto, foi trilhado um caminho, até então, desconhecido:

A gente nem imaginava criar ProUni, a minha briga era tentar encontrar um jeito de utilizar o dinheiro do Fundo de Garantia para financiar bolsa de estudo para a menina estudar. A discussão naquele tempo era a seguinte: vamos criar um fundo que possa permitir que um jovem estude, e ele só vai começar a pagar quando ele se formar. Quando ele arrumar um emprego, ele vai começar a devolver esse dinheiro para o Estado. E, aí, eles trouxeram essa ideia extraordinária do ProUni, em que a gente faz uma troca com as universidades particulares e a contrapartida é a bolsa de estudo, que resultou no fato de vocês, hoje, estarem se preparando para estudar na Espanha. (LULA, 2010, p. 3).

Com a criação de novas Instituições de Ensino Superior (IES) há um estímulo e muitos avanços são dados à educação formal. Até pouco tempo, somente uma elite frequentava uma IES, sobretudo, pública; a grande maioria das pessoas não tinha condições de mudar o *status quo*, ou sua realidade. Lula se tornou o Presidente que mais investiu em universidades, contribuindo para profundas alterações nesse quadro.

Lula faria isso: ele poderia realizar transformações que melhorariam a condição de vida dos pobres. Discursou afirmando: “quem mora em alguma cidade que tenha universidade neste país, e no interior, sabe o ganho extraordinário da quantidade de jovens que estão entrando na universidade”. (LULA, 2007, p.1).

É desse modo, a partir das demandas do povo por educação, emprego, saúde pública, entre outras, como assistência social, que o presidente trata com objetividade as solicitações não atendidas, deixadas no esquecimento dos governos anteriores, o que se tornou um campo fértil para o discurso do “nós” e “eles”.

(...) Certamente, cada vez que o pessoal do Ministério pede uma reunião comigo, eles têm uma novidade para apresentar, e essa novidade, se for para aprimorar o processo educacional do País, vamos fazer, porque nós achamos que o Brasil não tem outro caminho. Certamente, nós poderemos nos deparar com gente dizendo: “Ah, mas está contratando gente”. E vai precisar contratar. Eu quero dizer para vocês que vamos mandar medida provisória para vocês pedindo para contratar gente, porque com essa quantidade de escolas que a gente quer fazer, nós vamos precisar de professores, vamos precisar de doutores, vamos precisar de mestres, vamos precisar de técnicos, vamos precisar de merendeiras e vamos contratar. Porque esse discurso de que o Estado não pode contratar é o discurso daqueles que querem que o Estado seja inoperante. Inoperante na fiscalização ambiental, inoperante na Polícia Federal, inoperante nas instituições que foram criadas para funcionar. Então, nós vamos fazer. (LULA, 2007, p. 2-3).

Lula, nesse pronunciamento, canalizou o sentimento da população, uma lacuna preenchida pela insatisfação do não cumprimento das demandas do povo, que pede o que lhe é de direito: por mais educação, saúde e saneamento, por exemplo. O que o presidente propõe são alterações sobre esses serviços, sendo essas, entre tantas outras, as atribuições do Estado. Portanto, era necessário a Lula consolidar reformas no Estado que dependiam do Congresso.

(...) Porque vocês já aprovaram o Fundeb, que era uma coisa extremamente necessária para que nós começássemos a resolver o problema na educação, colocaram mais 4 bilhões de reais. Depois, vocês ajudaram a construir, e o Fernando disse bem, já aprovaram quase tudo, falta parece-me que uma única coisa a ser votada, do nosso PDE, que é o que vai consolidar o processo de reforma na educação. Vocês aprovaram o ProUni, e quem mora em alguma cidade que tenha universidade neste País, e no interior, sabe o ganho extraordinário da quantidade de jovens que estão entrando na universidade. (LULA, 2007, p. 1).

O sujeito político Lula tinha clareza da necessidade das reformas e se firmava no apoio do Ministro da Educação, Fernando Haddad, que comandava a pasta naquele governo. Mas, também sabia sobre a importância para a gestão quanto a suprimir atividades que não fossem de atribuição do governo, como bancos estatais, empresas públicas e autarquias. Estas instituições levavam a conotação e eram identificadas como cabides de emprego, o que significava um peso para a máquina pública. Portanto, somente os bons servidores permaneceriam nos serviços essenciais se fosse para o povo: “No que diz respeito à educação, vocês podem ficar certos de que nós não mediremos nenhum sacrifício para fazer este país recuperar os 30 ou 40 anos que ele perdeu no passado.” (LULA, 2007, p. 3).

A noção sobre o número de moradores em favelas, dos pobres, das vítimas de injustiça social em âmbito nacional, das condições precárias de vida, eram pautas constantes nos discursos do presidente.

O ProUni foi um jeito que nós encontramos de garantir aos pobres da periferia deste país o direito de fazer um curso. Vocês sabem que nós fizemos a isenção de alguns impostos e fizemos a troca do valor do imposto por uma vaga para um jovem, desde que fosse um jovem que tivesse feito o ensino fundamental e o segundo grau em escola pública. Aí acertamos. (LULA, 2009, p. 7).

Não bastava articular a série de demandas existentes por saúde, educação e oportunidades. Havia frustrações que o governo carregava, mas, no outro lado, a esperança por dias melhores, o que certamente, possibilitava um outro significado à expressão “mudança”.

O ser humano, na medida em que tem oportunidade e ele não perdeu a esperança, ele vai embora. Quando a gente vê na televisão, todos os dias, aquele jovem sendo preso, aquele jovem sequestrando, aquele jovem fazendo barbaridade, você pode ver que é tudo jovem de 20 anos, 22, 23, 24, não tem ninguém de 40 anos, de 50 anos. (LULA, 2009, p. 7).

O discurso de Lula dá conta de que o neoliberalismo foi um enganador, que induziu as pessoas a acreditarem que suas faltas constitutivas seriam atendidas pelo sistema, inclusive, que o povo estaria sendo levado à situação de nenhuma ou pouca educação formal. O Lulismo representava a possibilidade de realizar transformações que melhorariam as condições de vida dos pobres, já que vivendo em uma democracia.

E aqui é importante lembrar que alguns dos nossos opositores acham que democracia é um pacto de silêncio. E para nós, a democracia é um ato de múltiplas manifestações da sociedade brasileira. Democracia inclui, neces-

sariamente, a participação efetiva dos cidadãos e cidadãs nas decisões que transformam o cotidiano das sociedades. (LULA, 2010, p. 3).

Para o Presidente Lula, o discurso neoliberal dedicado para o povo tinha uma conotação na teoria, mas, na prática, produzia conchavos com o poder. Antagonizando, o neoliberalismo construiu, historicamente, um discurso ameno sobre a solução para os problemas da educação brasileira, sem assumir que o problema do fracasso estava sempre na estratégia governamental.

No discurso pela mudança, a ideia era resgatar a confiança do povo e construir uma maior possibilidade de futuro aos brasileiros. Além das universidades, os Institutos Federais complementavam o programa de governo e a retomada de um projeto nacional.

A sanção do Projeto de Lei nº 177, de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, reordena o sistema nacional de escolas técnicas quase 100 anos após a sua criação. Além da expansão do número de unidades, as escolas passarão por uma reorganização administrativa e pedagógica. (LULA, 2008, p. 2).

Articulações de fato fizeram a diferença, sensibilizando, inclusive, o Congresso Nacional às pautas dedicadas ao povo. A prioridade do Lulismo que constitui a contingência e que é capaz de absorver construções discursivas a partir das demandas, demonstra fazer a diferença sobre aspectos que representam a proposta de mudança.

O projeto desenvolve o combate à pobreza, dando oportunidade aos mais pobres, pela construção de unidades educacionais em lugares estratégicos, onde era preciso acesso e desenvolvimento. Aquelas se tratavam de oportunidades aos jovens que precisavam alimentar a esperança para mudarem as suas vidas e dependiam do desenvolvimento da educação, com investimentos em ciência e tecnologia. Em muitas comunidades, os jovens são a única possibilidade para uma melhor qualidade de vida daquelas populações, já que muitas famílias não tiveram antes oportunidade de conquistá-la.

Os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia serão constituídos a partir da integração e reorganização de centros federais de educação tecnológica, escolas técnicas federais, escolas agro técnicas federais e escolas técnicas vinculadas às universidades federais que atuam em uma mesma base territorial. Vamos ver aqui para que serve tudo isso que nós estamos fazendo aqui e para que serviu a Lei. Primeiro, ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio; orientar a oferta de cursos, em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos; estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão; constituir centros de excelência na oferta do ensino de ciências nas escolas públicas; oferecer programas especiais de formação pedagógica, inicial e continuada, para a formação de professores da educação básica, sobretudo nas áreas de física, química, biologia e matemática, assim como oferecer programas de extensão, dando prioridade à divulgação científica; atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, mantendo estreito compromisso com o desenvolvimento integral do trabalhador. (LULA, 2008, p.

2-3).

Em tempo, a articulação de demandas constitutivas de um meio social resulta em uma Formação Discursiva (FD), quando trabalhados conjuntamente os sentidos que as atravessam. Essa construção se faz, por exemplo, pela educação, conforme demonstra o trecho acima, representando o caminho para o desenvolvimento de gerações, um desafio que coloca o governo à prova por estabelecer, de fato, o sentido real dado ao povo.

O presidente, em seu discurso, vincula a educação às causas sociais, enquanto alicerce para o desenvolvimento, numa construção discursiva que vai em direção do mesmo sentido histórico de outras fases da política brasileira. Se considerados os avanços da humanidade e as adaptações culturais, estes trazem significados diferentes para cada momento e a cada nova realidade contingente.

Conforme podemos ver, no discurso durante a cerimônia de lançamento do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e abertura de renegociação dos contratos vigentes (2010), o presidente Lula reforça a ideia para o desenvolvimento e inclusão social, enquanto solução aos problemas principais que envolvem a educação.

Eu acho que agora vocês vão conquistar uma coisa extremamente importante, que é uma maior abrangência. Na verdade, nós estamos universalizando a participação da UNE no movimento estudantil brasileiro. Esse... Além de poder universalizar as possibilidades para que todo e qualquer jovem, independentemente da origem social, do mais humilde, poder estudar. Não tem nada mais forte do que isso. (LULA, 2010, p. 3).

Com base nesse recorte, o qual envolve uma das grandes metas de universalizar o ensino, a partir dos projetos de governos em torno da educação, podemos afirmar que a significação retórica articulada visa a qualificar as promessas de campanha, construindo a imagem do Lulismo enquanto fenômeno e promovendo o governo naquele momento. Enfim, Lula procura garantir esse direito ao povo, comprometendo futuros governos, ao declarar ao Ministro Fernando Haddad:

E eu acho, Fernando, que uma coisa que pode te deixar tranquilo é que não tem mais retorno, não tem mais retorno. Não há... não é possível imaginar que alguém ouse parar com essa caminhada da Educação no nosso país. Não é possível, porque as pessoas perceberam que é possível elas terem acesso à Educação. O Brasil percebeu que nós estamos na era do conhecimento e, portanto, investir na Educação é mais do que necessário. Então, quando a gente pega um orçamento de pouco mais de R\$ 19 bilhões e vai entregar um orçamento com R\$ 70 bilhões, a gente pode dizer: Nós não fizemos tudo que tínhamos que fazer, mas fizemos tudo que vocês reivindicaram. Se tivessem reivindicado mais, a gente teria feito mais. (LULA, 2010, p. 5).

O trecho acima adverte e significa o perigo de que outros governos possam retroceder e resignificar o projeto petista pela ineficácia, no que se refere à educação, e por consequência para o desenvolvimento da política social. O segredo desse governo, mais uma vez, é tratar dos recursos educacionais como forma de investimento para o povo, não na pasta de despesas ou gastos.

Um país em que você tem estados em que 92% dos estudantes universitários estão em escolas particulares merecia o Fies. E o Fies vai fazer com que a UNE seja mais representativa nas universidades privadas, onde é sempre mais difícil fazer política porque vocês ficam reivindicando “a escola pública e gratuita”, e o coitado tem que pagar 1.200, 1.600, 1.800, 2 mil por mês. (LULA, 2010, (p. 6-7).

Finalmente, a construção retórica discursiva do presidente, a partir da educação, paralelamente ao crescimento e manutenção dos programas sociais, chegava para suprir as históricas deficiências do povo. Investir em educação é uma questão de justiça social para se desenhar um futuro mais justo para o povo.

### 3. Considerações

Os dois primeiros mandatos do Presidente Lula, cumpriram um dos maiores desafios da história do Brasil de minimizar a estagnação econômica e social em regiões menos favorecidas, a exemplo da metade sul do Rio Grande do Sul. A criação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em 2008 por exemplo, ocorre para oportunizar acesso à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, especialmente para as comunidades locais.

Atualmente, a Unipampa é uma das principais IES do país que possibilita novas políticas públicas, estudadas e aplicadas para o protagonismo do principal ente democrático: o povo. A busca e a forma efetiva na construção de um mundo melhor passam pela solução das demandas da vida real das pessoas. Por isso, capacitar e especializar mão de obra a partir das políticas públicas para a educação foi um desafio assumido no início desse século XXI e encampado pela nova universidade federal que surgia em 2007, nessa região do Estado.

A contemporaneidade ensina que saber se comunicar é um desafio inerente a educadores e professores de nosso tempo, cada vez mais exigidos pelo potencial de suportes e linguagens advindos do desenvolvimento crescente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Dessa forma, a comunicação é uma das dimensões da EaD, que assume um papel estratégico cada vez mais significativo o que contribui para o avanço das relações comunitárias interpessoais presenciais quanto virtuais.

Nosso trabalho registra o discurso político como forma para a formação do povo, cuja participação no campo social e político se torna caminho para a transformação da sociedade, da qualidade de vida das pessoas nos aspectos econômicos e por suas políticas públicas. Debruçamos nossos esforços no tema das políticas públicas, onde buscamos o povo que se traduziu na oportunidade e acesso à educação, lembrando que o povo é o soberano que visa a paz e a união, que se traduzem no diálogo da luta diária sem temor, sem ódio e sem desprezo.

Lula trabalhou com a esperança do povo e chamou o debate para si, articulando demandas pelas políticas públicas e apresentando alternativas, ao colocar uma equipe a serviço da movimentação político-social. A luta através da mudança e da esperança marcava a possibilidade e retorno da verdadeira democracia no país. O status da democracia estava sendo atualizado para que, na prática, o povo passasse a viver bem e com dignidade.

A UAB é a possibilidade de uma política pública que se mostra real para atingir lugares mais distantes, aqueles que a escola tradicional presencial não foi capaz de acolher, por esse ou outro motivo. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) se orienta pelas parcerias com as IES públicas e demais interessadas por meio de consórcios públicos em ambas as esferas governamentais. Prefeituras podem associar-se às Secretarias de Educação e manter os pólos presenciais, para manter um espaço físico aos alunos com acesso a computadores, acesso à rede de internet e contato com recursos humanos que cumprem as funções didático-administrativas nos cursos.

Cumprir afirmar a importância das políticas públicas e seu efetivo assentamento, vistas as motivações apontadas para o campo do social. Os primeiros governos Lula, pela persistência e por acreditar no que articulava, representaram um povo como dado essencial em ascensão pela conquista como Presidente da República e, principalmente, pela origem e características parecidas aos mais vulneráveis, não só no caráter educacional, mas em aspectos políticos e sociais diversos.

Se por um lado é verdade que os resultados dos alunos nas avaliações dos cursos presenciais ou à distância sempre demandam discussões, elaboração de estratégias e o debate sobre os instrumentos que possibilitam o melhor aprendizado, também é verdade que a Educação a Distância representa esperança para um povo que vive a parte dos grandes centros. Vimos que o povo é aquele que sabe o que representa a necessidade do acesso às políticas educacionais, pois, acredita e tem perspectivas de futuro. Finalmente, a Educação a Distância no Brasil é a materialidade de uma política pública e a possibilidade de uma vida melhor para as pessoas, que se traduzem no diálogo da luta diária por mais oportunidades.

## 4. Referências

- ALVES, Gilson et al. Educação e novas tecnologias: encontros possíveis no contexto das atuais políticas públicas. In: ARAÚJO, Bohumila e FREITAS, Kátia Siqueira de. (coords). **Educação a Distância no contexto brasileiro: experiências em Formação Inicial e Formação Continuada**. Salvador: ISP/UFBA, 2007.
- BARROS, Celso Rocha de. **PT, uma história**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BRASIL. Biblioteca da Presidência da República. Luiz Inácio Lula da Silva. **Discursos Presidentiais**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lulada-silva>. Acesso em: 16 mar. 2018.
- BRASIL. Biblioteca da Presidência da República. Luiz Inácio Lula da Silva. **Biografia**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lulada-silva>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Presidência Michel Temer 2009-2010. **Emprego: A Herança Bendita de Lula**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/acamara/presidencia/galeria-presidentes/michel-temer-2009-2010/artigos/emprego-a-heranca-bendita-de-lula>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Rev. Bras. Educ. no.24 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- HADDAD, F. Prefácio. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Org.). **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília, DF: SEED, 2006. p.7-9. LA-CLAU, Ernesto. Política e Ideologia na teoria marxista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- \_\_\_\_\_. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- \_\_\_\_\_; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.
- LITTO, Frederic, FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: O estado da Arte**. Ed: ABEB, 2009.
- SANTOS, Maria Paula Gomes dos. **O Estado e os problemas contemporâneos**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2014.

### Agradecimentos

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (PP-GCPol/UFPel);
- Curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus São Borja (RS);
- Universidade Aberta do Brasil (UAB).

# Educação à distância: Suas características e desafios

Rute Elena Alves de Souza<sup>1</sup>  
Alini Moura Domingues Marsico<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem como temática a Educação à distância como uma modalidade de ensino-aprendizagem e seus desafios no que tange ao acesso a aparatos necessários ao acesso e aos elementos que facilitam o desempenho e a realização das atividades, o tempo de dedicação ao curso e a interação entre alunos e professores/tutores. A investigação constitui-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.

**Palavras-chave:** Educação à distância, história, desafios.

## 1. Introdução

A Educação à distância segundo decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo 1º é caracterizada como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No entanto, para Franco et al, (2006, p. 1) “a educação a distância é uma prática educativa que já está consolidada no mundo ocidental há quase um século”. Porém como um método de ensino-aprendizagem não é tão novo assim, ou seja, desde os tempos mais remotos a humanidade lançou mão dessa metodologia de ensino-aprendizagem. Conforme Gouvêa e Oliveira (2006) apud Santos; Menegassi et al,(2006, s.p) destacam que esse método de ensino iniciou a partir das “epístolas de São Paulo no século I”. Contudo, na modernidade, principalmente no que tange ao século XIX, BASTOS, CARDOSO e SABBATINI (2000) apud Hermida, (2006, p. 172) afirmam que, o berço da EAD está nos cursos por correspondência, que tiveram início no final do século XVIII e atingiram seu ápice no século XX, tendo como o principal fator o surgimento do Correios, como ferramenta de envio de correspondências. O que nas palavras de Santos; Menegassi, (2017 s.p.) essa “modalidade de ensino não ocorre exclusivamente por meio da internet, mas também por TV, rádio, jornais”. Um exemplo que podemos citar é o Telecurso 2000, o qual tinha por foco as discipli-

---

<sup>1</sup> Docente da Educação Básica. Tutora EaD do curso de Pedagogia – UNIPAMPA. Licenciada em História. Licenciada em Sociologia, Mestre e doutora em Educação . E-mail: rutehelena123@gmail.com rutesouza.ext@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras/Espanhol. Pedagoga – Educadora Especial. Tutora Ead do Curso de Pedagogia - UNIPAMPA. Mestre em Educação. E-mail:alinemarsico.ext@unipampa.edu.br .

nas do Ensino Fundamental e Médio, programa este oferecido pela Fundação Roberto Marinho em TV aberta. Também podemos destacar o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941 que oferecia cursos profissionalizantes por correspondência. Observe que segundo Faria, Vechia, (2011, p. 111).

O IUB iniciou suas atividades em 1941, oferecendo cursos técnicos, logo a seguir passou a ofertar também cursos Supletivos de Madureza Ginásial e Colegial. Na década de 90 passou a ofertar. Supletivo de Ensino Fundamental e Médio a distância para pessoas maiores de 15 anos. O estudo aponta para o Instituto Universal Brasileiro como uma das principais instituições de ensino a distância no País, por um período de mais de meio século.

No Brasil, algumas instituições foram pioneiras no que diz respeito à Educação à distância no período mais moderno, Alves, (2009) apud Santos, Menegassi, (2017) destacam três importantes instituições que eles consideram determinantes, observe o quadro abaixo.

**Quadro 1 - As principais instituições responsáveis pela introdução da EaD no Brasil**

Instituições	Ano	Missão
IPAE	1973	Contribui na definição de diversas políticas públicas na área educacional(ALVES, 2009 apud Santos; Menegassi, 2017)
ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância -	1995	"Contribuir para o desenvolvimento do conceito, métodos e técnicas que promovam a educação aberta flexível e a distância" (ABED, 2015).
UAB - MEC	2005	Estabelecida com intuito de expandir a educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024, com base no trabalho de Santos; Menegassi, 2017.

A partir da observação das instituições destacadas no quadro 1, observamos a UaB, ou seja a Universidade Aberta do Brasil, que é um,

Programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. (MEC, On- line, 2024)

O pressuposto do programa é bastante relevante, principalmente porque vivemos em um país cujas dimensões territoriais são continentais e nem todos/todas as pessoas poderiam frequentar uma instituição de ensino presencial, o que facilita a entrada de uma diversidade de estudantes. Todavia a questão latente é: quais são os desafios ainda postos nessa modalidade de ensino, prin-

principalmente no que tange a regularidade de acesso, de interação entre os atores da Ead e o tempo para dedicação aos estudos nessa modalidade? Fornari; Freitas; Araújo, (2020, p. 1) afirmam que “um dos desafios vivenciados na EaD é o preconceito. Mesmo que a EaD venha se expandindo de maneira significativa e rápida por todo o país, ainda existe resistência e preconceito contra essa modalidade de ensino”. Outro desafio se constitui a partir do acesso à internet, que conforme dados do IBGE, ainda é um desafio, pois a “Internet chega a 90,0% dos domicílios do país em 2021, com alta de 6 pontos percentuais em comparação a 2019, quando 84,0% dos domicílios tinham acesso à grande rede (IBGE, 2022 On-line). Em localidade rurais os percentuais são mais alarmantes, ou seja, “a proporção de domicílios com internet foi de 57,8% para 74,7%, entre os anos de 2019 e 2021”.(IBGE; 2022, on-line).

Outro desafio se insere nas ferramentas necessárias aos estudantes para desempenhar um bom desempenho acadêmico, pois na mesma pesquisa do IBGE, que buscava saber as condições e acesso à rede de internet, identificou que:

Em 2021, pela primeira vez, mais da metade dos idosos acessam em 2021, o celular era o principal dispositivo de acesso à internet em casa, sendo utilizado em 99,5% dos domicílios com acesso à grande rede. Em seguida, vinha a TV, principal dispositivo para acesso à internet em 44,4% dos domicílios, superando, pela primeira vez, o computador (42,2%). (IBGE, 2021, on-line).

Nesse sentido, é importante destacar que o celular ainda é um dos grandes atores presentes na vida acadêmica de nossas/os alunas/os da Ead, constituindo um elemento que possibilita o acesso e permanência, porém também pode ser visto como um desafio para desenvolver um bom desempenho acadêmico frente à outros aparatos tecnológicos que possibilita melhores condições de executar um texto com melhor qualidade, dentro do que é exigido no curso.

Outro elemento que também é um desafio para o estudante do ead, é o tempo de dedicação às atividades acadêmicas, participação de eventos, pois “o perfil dos discentes se insere em alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho, que precisam de um curso que possibilita flexibilidade de horário” (Ead Simples, 2022, on-line). Fato esse que impede uma dedicação maior às atividades de leitura, pesquisa, porém esse aluno precisa ter uma dedicação mínima a fim de conseguir vencer os desafios que cada currículo lhe impõe.

## 2. Metodologia

O trabalho possui uma abordagem com uma abordagem qualitativa e foi construída a partir de uma revisão bibliográfica a qual pode ser entendida como:

[...] um processo que envolve as etapas: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório de assunto; e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto (GIL, 2023, p. 59-60)

### 3. Resultados e Discussão

O trabalho apresenta resultados que podem ser ampliados, mas a priori pode se dizer que a Educação a distância, principalmente, no que tange ao programa UaB - Universidade Aberta do Brasil, cujos pressupostos é fomentar e ampliar o acesso à educação superior é de suma importância, contudo apresenta desafios que precisam ser superados, principalmente no que diz respeito ao acesso à internet e à aparelhos de computadores ou similares que possibilite um melhor desempenho nas execução das tarefas. Outro fator é o tempo de dedicação aos cursos e as atividades, principalmente pelo perfil dos estudantes que buscam a Ead, pois trabalhar, cuidar do lar e estudar é um desafio a ser superado, mas também sinônimo de resistência e emancipação.

### 4. Considerações Finais

A Educação à distância a partir da sua concepção e principalmente com o advento da UaB se estruturam muito além de um simples programa, mas da concretização de uma política pública de expansão e inclusão de sujeitos, os quais de outra forma seriam excluídos ou impossibilitados dar continuidade a sua formação acadêmica, mesmo com os desafios que ainda são recorrentes.

## 5. Referências

EAD SIMPLES - Perfil do aluno ead conheça as principais características. Disponível em: <https://www.eadsimples.com.br/2022/09/23/perfil-do-aluno-ead-conheca-as-principais-caracteristicas/> acesso em 17/nov/2024.

IBGE - Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021 disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021> (acesso em 17 Nov 2024).

FARIA, Adriano A. VECHIA, Ariclê O Instituto Universal Brasileiro e a gênese da educação a distância no Brasil. Disponível em: [https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad\\_pesq13/8%20\\_o\\_iub\\_cp13.pdf](https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq13/8%20_o_iub_cp13.pdf) Acesso em 17 Nov 2024.

FRANCO, S. R. K.; COSTA, L. A. C. da; FAVERO, R. V. M.; GELATTI, L. S.; LOCATELLI, E. L. **Aprendizagem na Educação a Distância: Caminhos do Brasil. Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 2006. DOI: 10.22456/1679-1916.14293. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14293>. Acesso em: 16 nov. 2024.

FORNARI, Aline. FARIAS . Maria do Carmo Duarte. ARAUJO. Everton Coimbra de. **DESAFIOS DA EaD NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS DA UTFPR**. disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/209338.pdf> acesso em 17/NOV/2024.

HERMIDA, Jorge Fernando. BOMFIM, Cláudia Ramos de Souza. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: HISTÓRIA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS in: Revista HISTEDBR On-line. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11\\_22e.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf) acesso em 17/NOV/2024.

MEC-Universidade Aberta do Brasil (UAB) disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265> acesso em 17 Nov 2024.

SANTOS. Larissa Costa dos, MENEGASSI. Cláudia Herrero Martins. **A HISTÓRIA E A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNICESUMAR**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3193/319355896010/html/> acesso em: 16/ NOV/2024.

# ENTRE O ABANDONO E A PERMANÊNCIA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS CURSOS UAB - UNIPAMPA

Crisna Daniela Krause Bierhalz<sup>1</sup>

Antonio Galvão Espinosa<sup>2</sup>

Charlene Lemos Antunes dos Santos<sup>3</sup>

Izone Mendes Marques<sup>4</sup>

## Resumo

Este artigo apresenta e discute os fatores, que na opinião dos estudantes dos cursos financiados pela Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal do Pampa, podem dificultar a permanência. São dados preliminares coletados pelo projeto de pesquisa Observatório de Evasão na Unipampa, cuja temática se justifica pelo descompasso entre a expansão do ensino superior no Brasil e o número de vagas ociosas, bem como pela urgência das instituições pensarem sobre a permanência. Os pressupostos teóricos amparam-se nos artigos de Cespedes, et al. (2021); Garcia, Lara e Antunes (2021), Lamers, Santos e Toassi (2017) entre outros. O estudo de caso, assume caráter qualitativo, descritivo e explicativo, cuja recolha de dados ocorreu via questionário, tendo como contexto cinco cursos de graduação e 107 sujeitos. Os resultados indicam que a maioria destes estudantes em algum momento já pensou em desistir do curso, tendo como principais razões a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, questões familiares que perpassam adoecimento, gravidez, morte, bem como as dificuldades financeiras. Ainda foram elencadas as dificuldades de aprendizagem e com o uso de tecnologias. Entre os fatores que fazem os estudantes permanecerem está o sonho, a possibilidade de um trabalho melhor e por consequência melhores condições de vida.

**Palavras-chave:** Evasão; Ensino Superior; Educação a Distância.

## 1. Introdução

Entre os muitos desafios enfrentados no Ensino Superior, especialmente na modalidade Educação a Distância (EaD) está a evasão, comumente definida como a ação de um indivíduo que, uma vez inserido em um determinado curso, opta pela saída do curso em questão, da instituição de

---

<sup>1</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Pampa. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Observatório de Evasão na Unipampa. Doutora em Educação. E-mail: [crisnabierhalz@unipampa.edu.br](mailto:crisnabierhalz@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Ciências da Natureza -Licenciatura, Unipampa - campus Dom Pedrito. Bolsista do Projeto de Pesquisa Observatório de Evasão na Unipampa. E-mail: [antonioagalvaoespinosa@gmail.com](mailto:antonioagalvaoespinosa@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Ciências da Natureza -Licenciatura, Unipampa - campus Dom Pedrito. Bolsista do Projeto de Pesquisa Observatório de Evasão na Unipampa. E-mail: [charlenesantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:charlenesantos.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Ciências da Natureza -Licenciatura, Unipampa - campus Dom Pedrito. Bolsista do Projeto de Pesquisa Observatório de Evasão na Unipampa. E-mail: [izonemarques.aluno@unipampa.edu.br](mailto:izonemarques.aluno@unipampa.edu.br)

ensino ou do próprio sistema, sem obter a certificação (MEC; SESU; ANDIFES; ABRUEM, 1996).

Os inúmeros impactos pessoais, econômicos, políticos e sociais, mobilizam o desenvolvimento de estudos para compreender as causas da evasão. Entre eles está a pesquisa de Cespedes, et al. (2021) que discute como preponderante na decisão de desistir ou permanecer o auxílio financeiro pago aos estudantes. Os autores ressaltam a importância da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem como pressupostos ampliar e garantir as condições de permanência e conclusão de estudantes na educação pública federal. Ainda indicam que o programa de auxílio estudantil adotado pela Universidade Federal de São Paulo, tem sido eficaz para garantir a permanência de estudantes vulneráveis e melhoram o desempenho acadêmico.

Para Lamers, Santos e Toassi (2017) a evasão estabelece relação com cinco fatores, são eles: chegada e adaptação à universidade; conciliação dos estudos com atividades profissionais; relacionamento com os pares; sistema de avaliação da aprendizagem e suporte da instituição para a permanência do estudante. Os autores reforçam a importância de ouvir os estudantes, saber como estão se sentindo, pois a de se considerar que há uma ruptura com o modelo habitual de ensino (Educação Básica), exigindo outras características do estudante, como: auto-organização, engajamento, criticidade e protagonismo. Espaços de escuta e planejamento considerando as necessidades dos estudantes são fundamentais para promover a permanência, na concepção dos autores.

Já Ambiel, Cortez e Salvador (2021) organizam os preditivos de evasão em cinco: vocacionais, interpessoais, institucionais, falta de suporte, carreira e desempenho acadêmico. Contudo salientam que os investimentos financeiros são o diferencial na hora de decidir entre permanecer ou evadir, principalmente ao considerar a realidade do aluno trabalhador. O financeiro também se relaciona à questão vocacional, alunos trabalhadores precisam em sua maioria optar por cursos noturnos, ou cursos na modalidade a distância, que não são sua primeira opção, tanto de escolha, como de perfil. Ainda defendem a ampliação de políticas de financiamento estudantil.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, organiza as causas da evasão em três níveis: fatores individuais, internos e externos (MEC; SESU; ANDIFES; ABRUEM, 1996). Os fatores individuais dizem respeito às características e particularidades do indivíduo, os internos, estão relacionados ao corpo docente, ao curso e a instituição, e os fatores de origem externa perpassam as questões reacionadas a mercado de trabalho e a desvalorização da profissão.

Além de compreender quais são os fatores elencados pelos estudantes que estudam nos cursos a distância, financiados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), urge discutir e fomentar estratégias de permanência, compreendida por Cola (2022, p. 22) como uma perspectiva que envolve mais do que “ficar” (retention) ou “não sair” (drop-out), mas diz respeito ao “[...] processo no qual o estudante persiste, ao longo do tempo e de dificuldades”.

Neste âmbito, a pesquisa intitulada “Observatório da Evasão na Unipampa - Universidade Federal do Pampa”, busca compreender o fenômeno de evasão nos cursos superiores da Instituição. É um estudo longitudinal, com 3 fases: a primeira realiza o levantamento de dados institucio-

nais e bibliográficos; a segunda promove momentos de escuta com os envolvidos (coordenadores, professores, tutores e estudantes) e a terceira fase é a proposição de estratégias de fomento à permanência ancorados nos estudos de Vicent Tinto (2015).

O recorte ora apresentado se enquadra na segunda fase, e visa apresentar e discutir os fatores, que na opinião dos estudantes dos cursos financiados pela UAB na Unipampa, podem dificultar a permanência.

## 2. Caminhos metodológicos da pesquisa

O estudo de caso assuiu caráter qualitativo e explicativo, cujos dados foram obtidos por um questionário misto, com questões abertas e fechadas, do Google Forms, na intenção de buscar informações acerca da visão dos sujeitos pesquisados sobre o binômio evasão e permanência estudantil.

O questionário foi enviado para o e-mail institucional, elaborado com oito perguntas, das quais foram discutidas quatro. Todos os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, que informava a participação de forma voluntária e a possibilidade de se retirar do estudo a qualquer momento. Ademais, foi elucidado que a pesquisa foi construída com o intuito de compreender os fatores que interferem na permanência dos alunos até a diplomação, discutindo estratégias de permanência.

O contexto da pesquisa são os cinco cursos de graduação, financiados pela UAB da Unipampa, a saber: Pedagogia, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências da Natureza.

São considerados como sujeitos da pesquisa, os matriculados no primeiro semestre de 2024, totalizando 1058 estudantes, dos quais obtivemos resposta de 107, o que representa uma amostragem de 10%. Os participantes, foram identificados de E1, E2, ... E107, garantindo o anonimato e a não identificação do curso.

Para fins de esclarecimento, o quantitativo de estudantes matriculados em cada um dos cursos e a relação dos e-mails institucionais, foram gerados via relatórios do sistema GURI, como indica a Figura 1.

Figura 1: Acesso ao Sistema Guri - Relatórios

https://guri.unipampa.edu.br/rpt/relatorios/gerar/12584/M

**GURI** GESTÃO UNIFICADA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS

**unipampa** Universidade Federal do Pampa  
Diretoria de Tecnologia Informação e Comunicação

ADMINISTRATIVO > ACADÊMICO > SISTEMA >

> Área: Sistema > Subárea: Relatórios > Módulo: Relatórios > Ação: Relatórios - Gerar

\* Campos Obrigatórios

Parâmetros do Relatório

Relatório: Alunos regulares EAD/UAB

Informações adicionais de cabeçalho:

\*Ano: 2024

\*Período: 2o Semestre

Curso:

Saída: HTML

⚡ ⛔

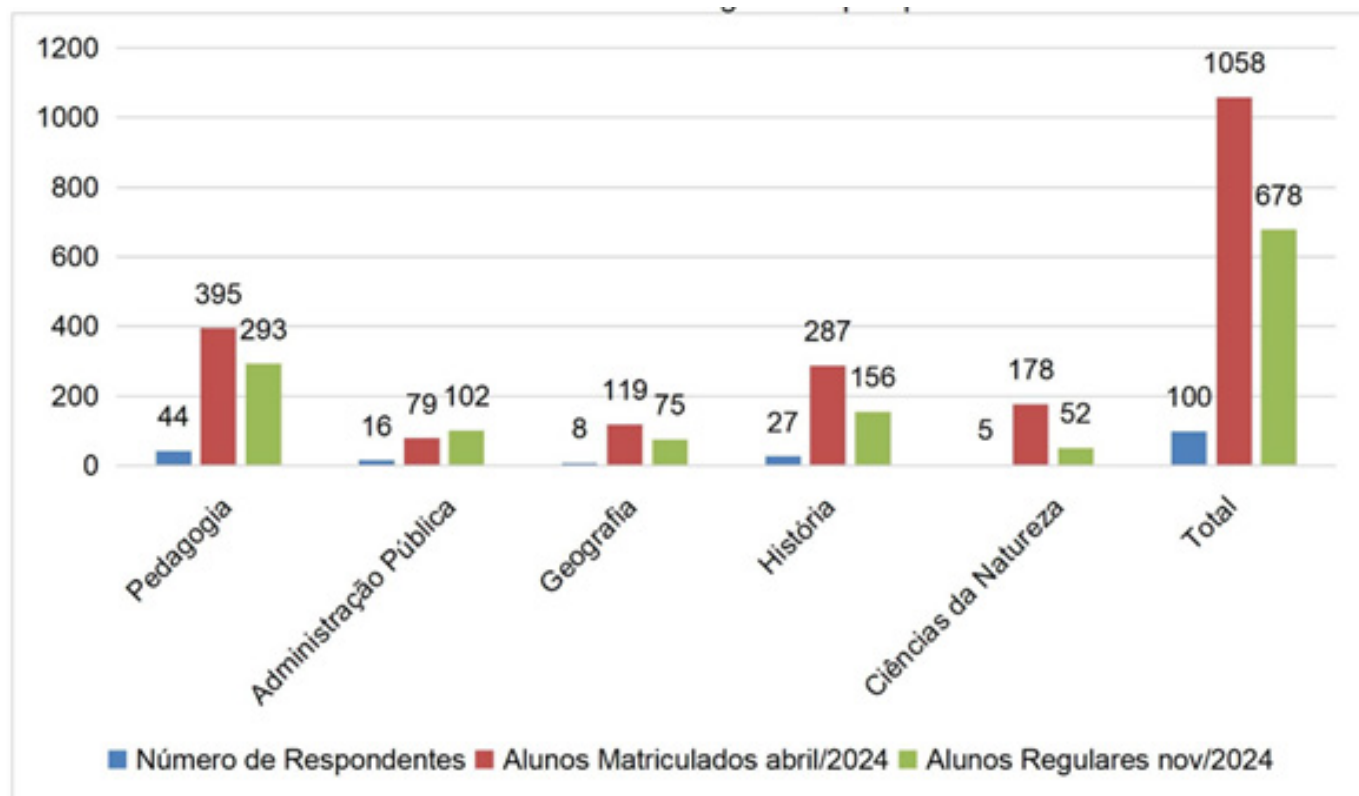
Fonte: Unipampa (2024)

Os dados foram tratados com a análise de conteúdo de Bardin (2016), sintetizada em três etapas. A pré-análise dos resultados ocorreu por meio de uma leitura detalhada do material obtido, e organização da sequência do tratamento. Posteriormente, exploramos o material, para decompô-lo e estruturar os achados. Por último, tratamos os resultados a partir de três categorias, são elas: contexto geral da amostragem, Fatores de evasão e fatores de permanência.

### 3. Apresentação e discussão dos resultados

O primeiro resultado se relaciona ao contexto geral da pesquisa, para tal foi elaborado o Gráfico 1, com o número de respondentes, de alunos matriculados no primeiro e no segundo semestre de 2024 por curso.

Gráfico 1: Panorama geral da pesquisa



Fonte: Autores (2024).

A análise do gráfico possibilita refletir sobre alguns aspectos: o primeiro diz respeito à representatividade de respondentes. Obtivemos respostas de estudantes vinculados a todos os cursos de graduação ofertados na Unipampa com financiamento da UAB. Alguns em menor proporção, como é o caso da amostragem do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (2,8%), e outros em maior proporção, como é o caso da Pedagogia (11%) e do bacharelado em Administração (15%).

O segundo dado mostra, um decréscimo nos alunos regulares dos 4 cursos no ano de 2024, com exceção do Curso de Bacharelado em Administração Pública. É sabido que existem diferentes cálculos de evasão, por exemplo o Instituto Lobo, considera matriculados, ingressantes e formandos de um determinado ano e matriculados e ingressantes do ano subsequente.

O Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (NIDA)<sup>5</sup> da Unipampa, analisa entre outras informações, dados da evasão e retenção. Na tela histórico de evasão por curso, acessada em novembro de 2024, percebemos, por exemplo, o curso de Pedagogia, concluído com percentual de 73,65% de evasão, enquanto a oferta em andamento com 37,93%. A Licenciatura em Geografia com 62,47%, Licenciatura em História com 60,61%, Licenciatura em Ciências da Natureza com 76,15%. e Administração Pública com 61,19%. Mesmo que não seja a intenção deste estudo, percebemos que os percentuais de evasão são superiores a 50% em todos os cursos, corroborando

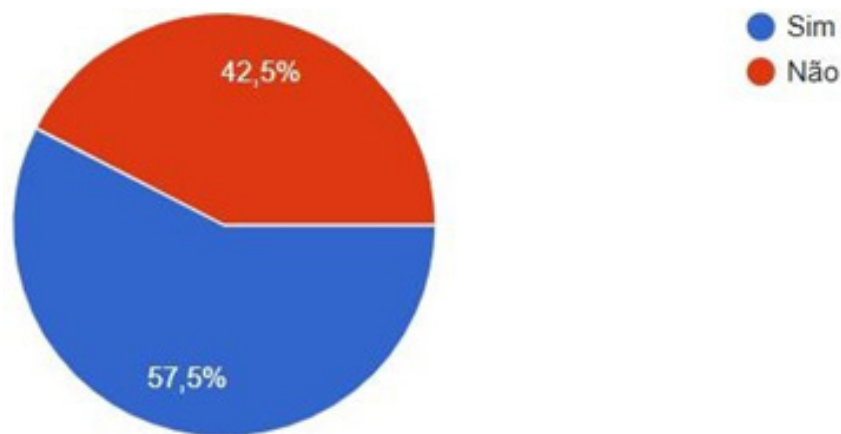
<sup>5</sup> Ver: Evasão e Retenção – Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nida/evasao-e-retencao/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

os dados do Gráfico 1.

O terceiro aspecto mostra que o fenômeno da evasão é evidente nas Licenciaturas e pode estar relacionado ao fator vocacional, bem como ao mercado de trabalho e valorização da profissão. A desvalorização da profissão é um aspecto que impacta diretamente os estudantes, principalmente quando desenvolvem práticas e estágios nas escolas e se deparam com as inúmeras dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula. Souza (2022) destaca em seu estudo sobre os índices de evasão no ensino superior no estado do Pará, com detalhamento nas taxas de evasão no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará de Capanema, que a valorização dos cursos de licenciaturas e da profissão docente são cruciais para que mais alunos busquem a licenciatura e para que concluam os cursos, assim diminuindo os índices de evasão.

Quando questionados se já haviam pensando em desistir do curso, obtivemos como resposta (Gráfico 2) que a maioria em algum momento pensou nesta possibilidade.

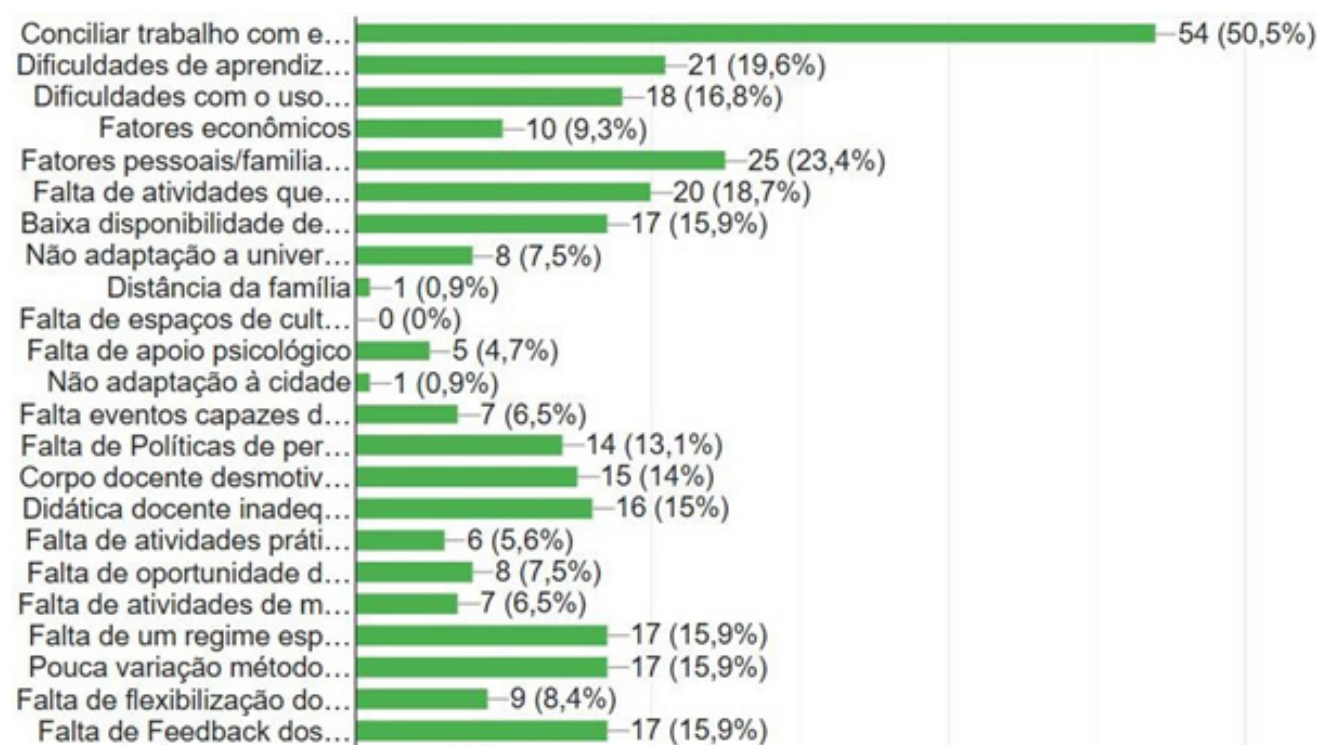
**Gráfico 2: Percentual de estudantes que já pensaram em desistir**



Fonte: Autores (2024).

Em continuidade, foram questionados a respeito de quais fatores estão relacionados ao desejo de desistir do curso na modalidade a distância, sendo que era possível marcar mais de uma opção. Este resultado é sintetizado no gráfico 3.

Gráfico 3: Fatores relacionados a evasão na opinião dos estudantes



Fonte: Autores (2024).

Além dos fatores indicados como possibilidades, na opção outros, foram registradas 23 respostas. Vamos explorar os fatores com maior número de respostas, primeiro aparece a **dificuldade em conciliar o trabalho com estudo**. o registro do E63 evidencia este aspecto:

Um dos principais fatores que despertam em mim a vontade de desistir do curso é a dificuldade de conciliar o tempo dedicado aos estudos com as responsabilidades profissionais e pessoais. Estudar em um curso EaD exige muita disciplina e organização, e, às vezes, a carga de trabalho — que inclui [...] — acaba sendo pesada demais, especialmente quando somada às atividades de outros cursos que estou fazendo em paralelo e aos estudos para concursos públicos. Esse acúmulo pode se tornar desgastante e, em certos momentos, me leva a questionar se conseguirei levar tudo até o fim (Estudante 63).

Nos **fatores pessoais**, muitas respostas salientam os períodos de acompanhamento a familiares em adoecimento, gravidez, morte, bem como as dificuldades financeiras que em muitos casos prevalecem na hora de escolher se dedicar ao trabalho, horas extras, viagens, etc. Para exemplificar trazemos um fragmento de E57:

São vários os motivos, uma é meu esposo que não quer, pois o tempo que eu posso estar com ele estou estudando, minha filha acabou de ter nenê e tenho que dar assistência a ela, tenho que ir todos os dias de manhã e de tarde dar remédio para meu sogro, levar e buscar minha outra filha na escola, tem mercado, casa, roupa pra lavar, cozinhar, [...]. Às vezes parece que o dia é muito curto que não consigo dar conta. Chega a hora da aula estou exausta (Estudante 57).

Em relação às dificuldades, vamos explorar a questão da aprendizagem e o uso das tecnologias, pois aparecem na maioria das respostas associadas. E57 menciona: “as dificuldades de mexer no notebook, pois não tenho experiência nas tecnologias”. Também é o caso de E73: “Dificuldades com o uso de recursos tecnológicos”; Já E81 menciona que em razão das dificuldades de aprendizagem precisaria “um regime especial de recuperação nas atividades que não conseguiu concluir” e E09 faz menção específica ao Moodle: “Não tenho tido êxito no aplicativo de estudos Moodle!”

Para muitos estudantes um curso de graduação na modalidade a distância representa a possibilidade de conquistar um sonho, pois como dito trata-se de um público que concilia estudos, trabalho e família em sua maioria. Porém ao ingressarem se deparam com um universo que pode não ser familiar: Moodle, Meet, chat, fórum, entre outras inúmeras ferramentas utilizadas pelos diferentes professores. Neves e Moura (2021) ao analisar os motivos preponderantes da evasão de alunos de cinco cursos de formação técnica profissional de nível médio subsequente na modalidade EaD, identificaram: a motivação, o planejamento, o domínio no manuseio das ferramentas utilizadas pela plataforma Moodle e a relação interpessoal entre alunos, tutores e professores.

Na questão quais fatores te fazem permanecer na universidade, as respostas foram organizadas em oito categorias: sonhos, necessidade de ter um diploma, mercado de trabalho, conhecimento, ser professor, qualidade da universidade, do curso, dos professores e tutores e por ser EaD.

Nove estudantes mencionaram que cursar o ensino superior se relaciona a um sonho, que pode ser de nível pessoal, familiar ou profissional, exemplificado em algumas respostas: “Sempre foi meu sonho ser pedagoga e um dia poder trabalhar, para sair do sacrifício e poder dar condições melhores para minha família” (E15); “Um sonho de infância” (E26); “sonho de ser um gestor público” (E32) e “sonho de estudar História” (E62).

Algumas respostas mostram a vontade de concluir o curso, por já estarem nos semestres finais, o que envolve força de vontade e foco (E38), esperança (E32), foco e objetivos traçados (E32). A necessidade de ter um diploma apareceu em 10 respostas: “a luta por um diploma e a vontade de ir além” (A82) e “Vontade de ter pelo menos um diploma” (A96).

As respostas enquadradas no mercado de trabalho, dizem respeito a preparação para concursos públicos, melhorar a remuneração saindo da informalidade ou angariar novas posições na área em que atua, bem como buscar novas oportunidades de emprego, ter estabilidade e uma carreira.

Doze estudantes manifestaram a importância da Universidade como um espaço de produção de conhecimentos, estas dizem respeito a área do próprio curso, como: “busco adquirir conhecimento sobre o setor público e as suas políticas” (E8); “Todo conhecimento que é adquirido dentro do curso no âmbito da física, química e biologia” (E88) ou “a vontade de adquirir conhecimento e me tornar uma educadora” (E91). Alguns estudantes manifestaram a importância de continuar estudando, para atualização, formação continuada e melhorar sua prática profissional: “sou professora com magistério e licenciada em Ciências, trabalho com turmas de alfabetização e vejo que as aulas estão tendo impacto positivo na vida dos meus alunos” (E85), bem como para se manter competi-

tivo no mercado de trabalho.

A permanência aliada a ser professor, gostar da docência aparece em 9 respostas, demonstrado por E57:

Me tornar professora, sempre foi o sonho do meu pai, mas infelizmente ele morreu, e antes de morrer eu ensinava ele e meus irmãos. Quando eu vi essa oportunidade nas redes sociais eu fiquei muito feliz quando consegui entrar, e o que me mantém, é me tornar professora e dar orgulho pra ele por mais que ele já não esteja entre nós. Vai ser uma luta, mas eu não vou desistir (Estudante 57).

Este dado chama atenção, pois a amostra é constituída em sua maioria por estudantes das licenciaturas (84) sinalizando que muitos podem ter ingressado no curso por ser a opção disponível, bem como pela busca do diploma e uma carreira que não seja a docência. A não identificação com o curso e com a profissão pode aumentar a probabilidade de desistir, principalmente no momento das práticas e estágios nas escolas.

A **qualidade da universidade, do curso, dos professores e dos tutores** foi mencionada em 14 respostas. Para E67 é “um excelente curso, com excelentes professores/a, e a EaD tem oferecido um curso de excelência” e para E17 “a Unipampa é a melhor universidade da minha região e eu gosto muito do curso e do corpo docente, minha única crítica é quanto ao Unipampa Cidadã”.

Quatorze respostas mostram que a **flexibilidade de um curso EaD** é o que faz este estudante permanecer. A flexibilidade está relacionada ao tempo que possibilita conciliar as atividades do curso, com o trabalho e com os cuidados com a família, segue algumas respostas que evidenciam este aspecto: “flexibilidade de horários, muito bons professores, bons conteúdos, excelente tutoria” (E49) e a “flexibilidade no horário de estudos diante da rotina diária com outros compromissos pessoais e profissionais” (E99).

Outro aspecto é a relação entre a locomoção/deslocamento e o tempo. O fato dos estudantes não precisarem se deslocar para a universidade é um ganho de tempo para dedicação aos estudos, representado nas respostas: “por ser EAD me possibilita concluir meus estudos sem precisar me locomover” (E30), “praticidade, poder organizar meu dia, baixo custo, não necessita se deslocar para outra cidade, bons professores e várias outras vantagens” (E39); “flexibilidade necessária para continuar me dedicando a outras áreas da minha vida acadêmica e profissional” (E63) e “interesse pelo curso e facilidade de estudar em casa conforme minha disponibilidade de tempo” (E107).

Percebemos que as respostas, mesmo em uma análise preliminar, como a apresentada, corrobora os fatores já indicados na literatura, em especial nos cursos na modalidade a distância. Contudo trazem contribuições para pensarmos em algumas questões que dizem respeito especificamente aos cursos (qualificação docente para atuar na EaD, promoção de atividades práticas, culturais, utilização do Moodle além de um repositório, entre outras), e a instituição (espaços culturais, apoio psicológico e políticas de permanência para os estudantes EaD).

## 4. Algumas considerações

Quando pensamos na Educação Brasileira, não faltam exemplos sobre os diversos desafios, sendo que na maioria dos casos são específicos aos diferentes níveis e modalidades de ensino e necessitam ser discutidos contemplando as características do contexto e dos sujeitos em questão.

Com certeza os desafios da Educação Infantil não são os mesmos do Ensino Superior, assim como dos cursos presenciais também diferem dos cursos na modalidade a distância. No entanto, os investimentos realizados pelo governo federal, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), promoveram a expansão no ensino superior, criando instituições como a Unipampa, cursos e vagas.

A expansão das instituições e dos cursos foi determinante para a expansão de vagas no ensino superior, contudo, isoladamente, não foi suficiente para garantir a elevação proporcional do número de formados, uma vez que é preciso proporcionar, igualmente, condições de permanência para a conclusão dos percursos formativos no ensino superior.

Sendo assim, compreendendo que a evasão é um fenômeno complexo, que atinge todas as instituições do país, neste estudo foram apresentados resultados preliminares da pesquisa em desenvolvimento, que analisaram os fatores de evasão e permanência a partir da percepção dos estudantes dos cursos de graduação da Unipampa, na modalidade a distância, com financiamento UAB.

### 5. Referências

AMBIEL, Rodolfo AM; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 37, p. 1-10, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpyyyntmDvsfJ/?format=pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CÉSPEDES, Juliana Garcia et al.. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s.l.], v. 29, n. 113, p. 1067-1091, out. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 03 jul. 2022.

COLA, Maria Luísa Terra. **Da evasão à permanência estudantil**: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017. 2022. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, 2022. Disponível em: [http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaopgcl\\_maria\\_luisa\\_170120231809.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaopgcl_maria_luisa_170120231809.pdf). Acesso em: 07 nov. 2024.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: Um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 26, p. 112-136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/>. Acesso em: 30 out. 2024.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. Educação em Revista, [s.l.], v. 33, p. e154730, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/VKcKSJQxVhsPKgpNV8YMhzx/>. Acesso em: 25 out. 2024.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado à ANDIFES, ABRUEM, SESU/MEC pela Comissão Especial. **Revista Avaliação**. Campinas, n. 2, p. 55-65, jul. 1996. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/225423/000224712.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 out. 2024.

NEVES, Jackson Manuel; MOURA, Diego Luz. Evasão escolar na educação a distância: evidências de uma Instituição Federal de Ensino. **TICs & EaD em Foco**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 113-126, 2021. Disponível em: <http://xibo.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/520>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SOUSA, Alana Natália de Carvalho. **Evasão universitária no curso de licenciatura em matemática Capanema/UFGA Campus Bragança**: uma revisão bibliográfica. 2022. 37 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Faculdade de Matemática. Polo Capanema, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5729>. Acesso em: 31 out. 2024.

TINTO, Vicent. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 254-269, 2015.

# INTEGRAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE EXPERIMENTAL PROBLEMATIZADA (AEP) E A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM CURSO EaD/UAB DA UNIPAMPA

Maiara Chary Brandalise<sup>1</sup>  
André Luís Silva da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

Por meio deste trabalho relata-se resultados de uma investigação de meios e modos pelos quais a Atividade Experimental Problematizada (AEP) impacta o aprendizado de Ciências, por meio de uma abordagem prática aplicada a estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Gramado, RS. Ancorado na Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) de David Ausubel, este estudo explora as contribuições da AEP ao promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos científicos ao integrar novos conhecimentos aos saberes prévios dos alunos. Com foco na reprodução das angiospermas, o estudo utilizou a experimentação e a investigação, as quais favoreceram uma postura crítica e ativa dos estudantes frente ao aprendizado científico. A coleta de informações incluiu um questionário prévio às atividades e, ao final, a elaboração de um relatório, que foram analisados com base na Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados mostraram que a metodologia da AEP favoreceu a participação ativa, o pensamento crítico e a autonomia, auxiliando os alunos a consolidarem seus conhecimentos de forma contextualizada. Conclui-se que a AEP é uma metodologia promissora para o Ensino de Ciências, recomendando-se sua aplicação em outros temas e seriações, a fim de aprofundamentos em seu impacto pedagógico.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Conhecimento prévio; Investigação; Experimentação; Protagonismo estudantil.

## 1. Introdução

A educação enfrenta o constante desafio de adaptar-se às demandas do mundo contemporâneo, e a área de Ciências é essencial para que os alunos desenvolvam um entendimento crítico sobre a natureza e os processos científicos. Contudo, as práticas tradicionais de ensino, muitas vezes, limitam-se a transmitir conteúdo de forma expositiva, afastando os estudantes do papel ativo que podem desempenhar no processo de aprendizado (Mota; Rosa, 2018).

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza EaD – UNIPAMPA campus Uruguaiana/RS. maiarabrandalise.aluno@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup> Professor Adjunto, Classe C - Nível III, da Educação Superior - Ensino de Química - UNIPAMPA - campus Caçapava do Sul/RS. andresilva@unipampa.edu.br.

Diante desse cenário, a Atividade Experimental Problematizada (AEP) surge como uma metodologia inovadora, propondo um Ensino de Ciências que alia experimentação e problematização, tornando os alunos protagonistas na construção de seu próprio conhecimento. A AEP encontra suporte na Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), proposta por David Ausubel, que defende que a aprendizagem é dependente de que novos conteúdos sejam relacionados aos conhecimentos prévios do aluno. Essa abordagem permite que o estudante compreenda conceitos complexos de forma integrada e contextualizada, resultando em uma aprendizagem mais profunda e duradoura (Silva; Moura, 2018).

O objetivo deste estudo foi verificar como a AEP contribui para o Ensino de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental ao promover a conexão entre a teoria e a prática experimental. O tema central abordado foi a reprodução das plantas do grupo das angiospermas, considerando a relevância do conteúdo no currículo escolar e a possibilidade de uma abordagem prática. Buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: “De que forma a AEP pode contribuir para o ensino de Ciências, levando os estudantes a desenvolverem habilidades investigativas e a aplicarem conceitos científicos no entendimento de processos naturais?”. A resposta a essa questão foi fundamentada na implementação da problematização para levar os alunos a questionarem, observarem, testarem hipóteses e comunicarem seus resultados, processos essenciais ao desenvolvimento do pensamento científico e crítico (Silva et al., 2019).

## 2. Metodologia

O estudo foi desenvolvido como um Estudo de Caso, qualitativo e exploratório, junto a uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em Gramado, RS, no âmbito do Estágio Supervisionado III do Curso de Ciências da Natureza, modalidade UAB/EaD, cursado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – campus Uruguaiana. Teve-se por intenção de analisar uma situação em particular: a eficácia da Atividade Experimental Problematizada (AEP) no Ensino de Ciências (Oliveira, 2008). A metodologia envolveu a aplicação da AEP como estratégia para o Ensino do conteúdo de reprodução das plantas, especialmente focado nas angiospermas.

A estrutura da AEP foi delineada perante as etapas teórico-metodológicas estabelecidas para explorar o conteúdo de forma prática, dialogada e integrada. Primeiramente, realizou-se uma introdução teórica ao tema, explorando o conhecimento prévio dos alunos por meio de questionários. Posteriormente, os estudantes participaram da atividade prática, que consistiram na observação de flores ao microscópio e análise de suas características reprodutivas. O processo envolveu ainda discussões em grupo, levantamento de hipóteses e interpretação dos resultados, estimulando uma visão crítica e reflexiva dos conceitos apresentados (Silva; Moura 2018).

A coleta de dados incluiu escritas pré e pós-atividade: questionário introdutório, registros das discussões em grupo e relatórios elaborados pelos alunos. A análise das informações foi conduzida utilizando a Análise Textual Discursiva (ATD), que permite identificar e categorizar as percepções dos alunos sobre o conteúdo e a metodologia empregada. Esse processo analítico possibilitou observar como os estudantes articularam o conhecimento desenvolvido, bem como suas percepções sobre a reprodução das angiospermas e sua vinculação ao cotidiano, fundamentadas após a

atividade prática. Para tanto, é essencial interpretar as respostas dos alunos de forma a evidenciar as construções de sentido emergentes de suas percepções e argumentações (Moraes; Galiazzi, 2006).

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados indicam que a AEP se apresentou como uma metodologia eficaz para promover o engajamento e a construção de conhecimento pelos alunos no Ensino de Ciências. No questionário inicial, observou-se que a maioria dos estudantes possuía conhecimentos superficiais ou imprecisos sobre a reprodução das angiospermas, com respostas que refletem concepções equivocadas ou incompletas sobre os processos reprodutivos das plantas. Muitos alunos, por exemplo, demonstraram dificuldade em identificar os órgãos reprodutivos e em explicar o processo de polinização. As atividades práticas e a discussão em grupo proporcionaram uma oportunidade para que esses conceitos fossem corrigidos e aprofundados, à medida que os alunos observavam as flores, levantavam hipóteses e discutiam suas descobertas com os colegas (Francisco Jr.; Ferreira; Hartwig, 2008; Silva et al., 2017; Moreira et al., 2019).

A análise dos relatórios elaborados pelos alunos após a atividade prática revelou um avanço significativo em sua compreensão sobre o tema. Eles conseguiram descrever com mais precisão os papéis dos órgãos reprodutivos e a importância dos agentes polinizadores, como abelhas e pássaros, no processo de reprodução das angiospermas. Além disso, ao serem incentivados a discutir e explicar suas observações, os alunos desenvolveram habilidades comunicativas e argumentativas essenciais para o aprendizado científico e às demandas sociais da atualidade. As respostas demonstraram uma articulação mais coesa entre os conhecimentos prévios e os novos conteúdos aprendidos, evidenciando uma aprendizagem significativa (Moreira et al., 2019; Silva, 2020).

Durante as etapas da AEP, os alunos relataram suas experiências e desafios, como a dificuldade inicial em formular hipóteses e a complexidade na identificação dos órgãos reprodutivos no microscópio. Apesar dessas dificuldades, os estudantes foram capazes de construir respostas fundamentadas e contextualizadas, demonstrando que a AEP contribuiu para uma compreensão mais detalhada e significativa dos conteúdos abordados.

A metodologia ativa utilizada também favoreceu o desenvolvimento de habilidades colaborativas, uma vez que os alunos trabalharam em grupo e compartilharam suas percepções e descobertas, enriquecendo o processo de aprendizagem. A possibilidade de observar, manipular e discutir os materiais contribuiu para que os estudantes se apropriassem dos conteúdos de maneira autônoma e crítica, características fundamentais para a formação de indivíduos capazes de atuar e refletir sobre questões científicas e sociais (Bacich; Moran, 2017).

### 4. Considerações Finais

A aplicação da Atividade Experimental Problematizada (AEP) revelou-se uma prática metodológica eficaz e promissora para o Ensino de Ciências, pois possibilitou uma experiência de aprendizagem diferenciada e significativa. Ao estimular a experimentação, a reflexão e o questionamento, a AEP promoveu o engajamento dos estudantes, incentivando-os a se tornarem agentes

ativos na construção do próprio conhecimento. A análise dos resultados indica que a metodologia favoreceu o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda sobre a reprodução das angiospermas, além de proporcionar aos alunos uma postura crítica e investigativa. A prática experimental, ao ser integrada a discussões e reflexões, mostrou-se capaz de conectar teoria e prática de forma eficaz, resultando em um aprendizado que ultrapassa a simples memorização e se torna aplicável a contextos diversos.

Assim, a AEP mostra-se como uma metodologia essencial para o desenvolvimento de um Ensino de Ciências que vise à construção de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de entender temáticas científicas potencialmente transformadoras de sua realidade. Esta abordagem metodológica, ao proporcionar uma articulação entre prática experimental e reflexão teórica, aponta para um caminho promissor para o avanço na qualidade do Ensino de Ciências, incentivando uma aprendizagem mais conectada à vida dos estudantes e aos problemas sociais e ambientais contemporâneos.

### 5. Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

FRANCISCO JR, Wilmo E.; FERREIRA, Luiz Henrique; HARTWIG, Dácio Rodney. Experimentação problematizadora: fundamentos teóricos e práticos para a aplicação em salas de aula de ciências. **Química nova na Escola**, v. 30, n. 4, p. 34-41, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006.

MOREIRA, Jackeline da Rosa et al. POTENCIALIDADE DE UM PLANO DE ENSINO PAUTADO NA ATIVIDADE EXPERIMENTAL PROBLEMATIZADA (AEP) À ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM QUÍMICA. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 2, p. 558-581, 2019.

MOTA, Ana Rita; ROSA, Cleci Teresinha Werner da. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas**. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio, 2018.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, p. e3122-e3122, 2008.

SILVA, André Luís Silva da; MOURA, Paulo Rogério Garcez de. **Ensino Experimental de Ciências—uma proposta: Atividade Experimental Problematizada (AEP)**. Livraria da Física. São Paulo/SP, 2018.

SILVA, André Luís Silva da et al. Elementos em Análise Textual Discursiva (ATD) na identificação de um tema gerador para o Ensino de Química na Educação Básica. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-RevInt**, v. 5, n. 1, 2017.

SILVA, André Luís Silva da et al. **Atividade Experimental Problematizada (AEP): revisão bibliográfica em descritores na área de Ensino de Ciências**. Pesquisa e Debate em Educação, v. 9, n. 1, p. 459-471, 2019.

SILVA, João Batista da. **A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias**. Research, Society and Development, v. 9, n. 4, p. e09932803-e09932803, 2020.

# PERSPECTIVAS EXTENSIONISTAS EM UNIVERSIDADES *MULTICAMPI*: REFLEXÕES INICIAIS

Maria Cristina Graeff Wernz<sup>1</sup>

## Resumo

O texto propõe-se a refletir, em bases iniciais, sobre possibilidades extensionistas com o apoio da tecnologia digital. Dialoga com a estrutura física e acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e com a legislação que orienta ações extensionistas. Convida a pensar em um movimento extensionista próprio para universidades *multicampi*, que resulte em um sentimento de pertencimento da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Extensão; Universidade *multicampi*; Tecnologia digital.

## 1. Introdução

Reflexões sobre a presencialidade - ou a ausência dela - em ações de extensão motivam a escrita do texto. Trata-se de ponderar sobre a potência da extensão em uma universidade *multicampi*, que tem por objetivo permitir

que a juventude, ávida de conhecimentos, permaneça em sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, no momento em que se forma mão-de-obra qualificada, e aumenta-se a autoestima de seus habitantes, tendo, como consequência, o surgimento de novas famílias, cujos filhos vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes.(UNIPAMPA, 2024)<sup>2</sup>

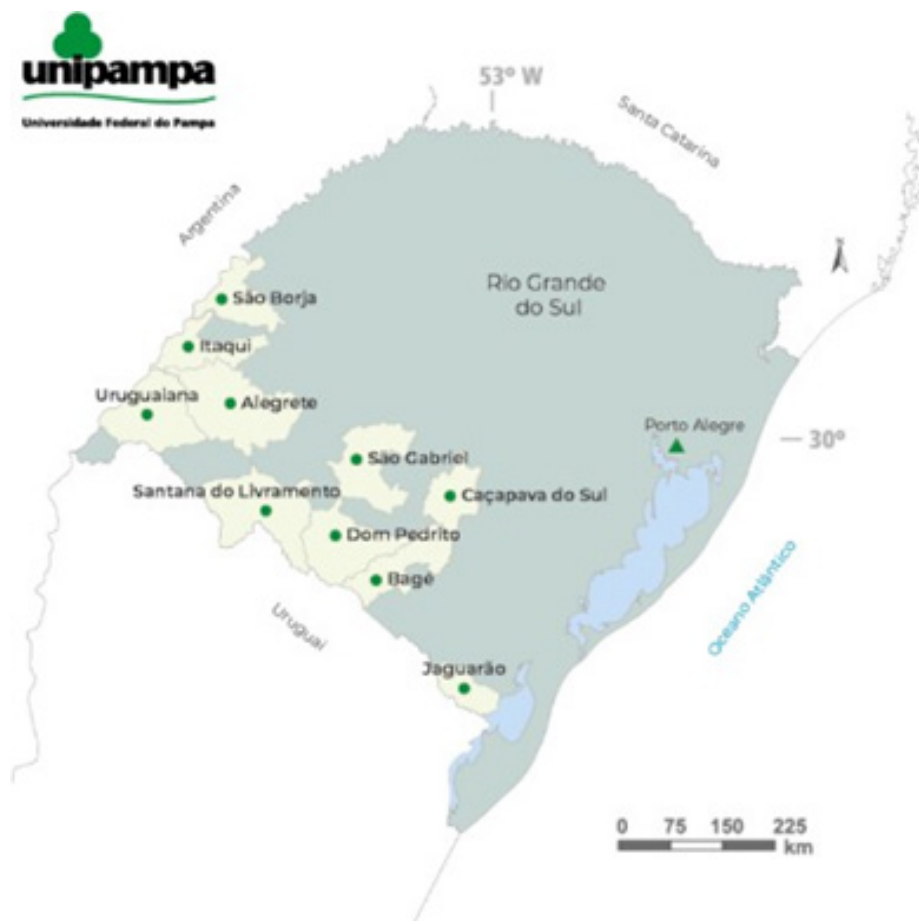
O portal da Universidade Federal do Pampa informa que foi criada com a intenção de “minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.”(UNIPAMPA, 2024) Considerando a especificidade da UNIPAMPA, a legislação para a extensão e a resolução que regula ações extensionistas no âmbito da Universidade, o texto traz questionamentos, ainda distantes de certezas, sobre possibilidades de movimentos extensionistas.

---

<sup>1</sup> Professora da rede pública de educação básica - aposentada; secretária executiva no Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) . Graduada em Letras(FAFIAL), especialista em Literatura(UNISC) e Informática na Educação(UFRGS), mestre em Educação (UFRGS), doutora em Educação (UNISC), pós-doutora em Educação (UNISC). E-mail: mariawernz@unipampa.edu.br .

<sup>2</sup> <https://unipampa.edu.br/portal/universidade>

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é uma instituição *multicampi* constituída por dez campi localizados na região do pampa do estado do Rio Grande do Sul, nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.



Fonte: Página da Pró-Reitoria de Graduação no portal da UNIPAMPA<sup>3</sup>

## 2. Metodologia

A metodologia, ou o caminho, ou o trançado de leis e pensamentos que conduzem a reflexão têm como base um breve olhar sobre a estrutura acadêmica e física da Universidade Federal do Pampa e sobre a legislação que sustenta a extensão universitária. Além disso, busca encontrar sinais pulsantes, possibilidades inspiradoras para o movimento extensionista em instituições multicampi, que se anunciam através de MOOCs e de cursos de aperfeiçoamento para formação em serviço de profissionais da educação, entre outras áreas.

## 3. Resultados e Discussão

Em cada um dos dez espaços acadêmicos, uma riqueza de conhecimentos, que reverberam em pesquisa, ensino e extensão<sup>4</sup>. No *campus Alegrete*, Ciência da Computação, Engenharia

<sup>3</sup> <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/guia-do-estudante-de-graduacao/sobre-a-unipampa/>

<sup>4</sup> Informações retiradas da página da PROGRAD: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/cursos-de-graduacao/>

Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software, Engenharia de Telecomunicações. No *campus Bagé*, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Física (bacharelado e Licenciatura), Letras – Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura, Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, Matemática, Música e Química. No *campus Caçapava do Sul*, ABI – Ciências da Natureza e Matemática – Licenciatura, Ciências Exatas – Licenciatura, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Minas, Geofísica, Geologia e Mineração – Tecnológico. No *campus Dom Pedrito*, Agronegócio – Tecnológico, Ciências da Natureza – Licenciatura, Educação do Campo – Licenciatura, Enologia e Zootecnia. Em *Itaqui*, no *campus*, Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura; Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Matemática – Licenciatura; Nutrição; Pedagogia – Licenciatura (EAD/UAB). No *campus Jaguarão*, Gestão de Turismo – Tecnológico, História – Licenciatura, Letras – Português – Licenciatura (EAD/UAB), Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, Letras Espanhol e Literatura Hispânica, Pedagogia – Licenciatura e Produção e Política Cultural – Bacharelado. No *campus Santana do Livramento*, Administração – Bacharelado, Administração Pública – Bacharelado (EAD/UAB), Ciências Econômicas – Bacharelado, Direito – Bacharelado, Gestão Pública – Tecnológico e Relações Internacionais – Bacharelado, No *campus São Borja*, Ciências Sociais – Ciência Política – Bacharelado, Ciências Humanas – Licenciatura, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – Bacharelado, Direito, Geografia (EAD/UAB), História (EAD/UAB), Jornalismo – Bacharelado, Relações Públicas – Bacharelado e Serviço Social – Bacharelado. Em *São Gabriel*, no *campus*, Biotecnologia – Bacharelado, Ciências Biológicas – Licenciatura, Ciências Biológicas – Bacharelado, Engenharia Florestal – Bacharelado, Fruticultura – Tecnológico e Gestão Ambiental – Bacharelado. Por último, no *campus Uruguaiana*, Aquicultura – Tecnológico, Ciências da Natureza – Licenciatura, Ciências da Natureza (EAD/UAB), Educação Física – Licenciatura, Enfermagem – Bacharelado, Engenharia de Aquicultura – Bacharelado, Farmácia – Bacharelado, Fisioterapia – Bacharelado, Medicina – Bacharelado, Medicina Veterinária – Bacharelado.

Eis a complexidade, eis o desafio. Como fazer para que a força, caracterizada no perfil de cada um dos campi, contemple o apontado na razão de existir da Universidade? Fazendo um recorte na extensão (embora a reflexão possa ser ampliada para o ensino e para a pesquisa), é possível pensar que a comunidade alegretense possa se valer da extensão oferecida pelos cursos de Direito dos campi Santana do Livramento e São Borja? Ou que a comunidade gabrielense possa fazer uso do conhecimento produzido no curso de Medicina Veterinária do campus Uruguaiana? Por este caminho, poderíamos pensar em cada curso e em cada comunidade sede de campus da UNIPAMPA. Como fazer circular o conhecimento produzido para que a existência da Universidade, em capacidade máxima, impulse o desenvolvimento da região, a fim de desenvolver sociedades cultural e economicamente independentes?

No artigo 9º, da RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018<sup>5</sup>, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, orienta sobre como fazer extensão em cursos na modalidade a distância:

<sup>5</sup> [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)

Art. 9º Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Se formos transpor a orientação para cursos superiores de diferentes modalidades - presencial, a distância e semipresencial - como podemos colocar em diálogo dez municípios e dez comunidades acadêmicas? É possível pensar em ações e movimentações pontuais, mas não é razoável pensar em movimentar presencialmente toda estrutura acadêmica. Uma alternativa, adequada para o momento que se vive, é o uso da tecnologia digital.

Ao mesmo tempo que parece haver um limitador para o uso da tecnologia em apoio a ações extensionistas, conforme indicado no artigo 9º da RESOLUÇÃO Nº 7, anteriormente citado, há, também, possibilidades. Uma delas, através de cursos no formato MOOC (Massive Open Online), amplamente ofertados por instituições públicas de ensino superior. A outra, também validada pelos cursos de aperfeiçoamento<sup>6</sup> totalmente na modalidade a distância recentemente anunciados pelo Ministério da Educação. Um deles, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) — com o curso de educação especial na perspectiva da educação inclusiva destinado a professores que atuem em sala de aula na educação básica. A formação será realizada por meio da UAB em parceria com a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Outro destaque é o curso de Extensão, Formação para Docência e Gestão para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Erer) e Educação Escolar Quilombola (EEQ). A iniciativa é uma parceria do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade vinculada à pasta, e faz parte da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq). Ambos com carga de 120 horas, serão ofertados na modalidade a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Capes e têm expectativa de um grande número de participantes.

Se há, de certa forma, rompimento dos limites impostos pela RESOLUÇÃO Nº 7, não seria possível pensar em um modelo extensionista compatível com universidades *multicampi*?

#### 4. Considerações Finais

O texto não traz certezas. Propõe-se a trazer reflexões e sonhos de uma servidora extensionista que acredita na potência de sua Instituição e na força da tecnologia digital. Se o melhor é o convívio, a interação presencial, um abraço, na impossibilidade, o uso da janela virtual pode aproximar e permitir o aproveitamento do potencial acadêmico, que, de outra forma, nem sempre poderá ocorrer. A indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão, composta por coletivos

---

<sup>6</sup> Sobre curso de aperfeiçoamento, no portal do Ministério de Educação, informando que a formação atende à continuidade da graduação, sem caracterizar-se como pós-graduação, assim como se caracteriza a especialização: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/educacao-superior-1/pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu/o-que-sao-os-cursos#:~:text=Contudo%2C%20cursos%20de%20aperfei%C3%A7oamento%20destinam,CES%20n%C2%BA%20254%2F2002>).

multicampi de acadêmicos, poderia fortalecer o sentimento de pertencimento institucional. Tal sentimento certamente contemplaria servidores e comunidade em geral. Afinal, conforme consta no portal institucional, a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. E ir além, pois não há fronteiras para a tecnologia digital.

### 5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/perguntas-frequentes/educacao-superior-1/pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu/o-que-sao-os-cursos#:~:text=Contudo%2C%20cursos%20de%20aperfei%C3%A7oamento%20destinam,CES%20n%C2%BA%202-54%2F2002>). Acessado em 17 Nov. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acessado em 17 Nov. 2024.

UNIPAMPA. Guia do Estudante. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/guia-do-estudante-de-graduacao/sobre-a-unipampa/> Acessado em 17 Nov. 2024.

UNIPAMPA. Cursos de Graduação. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/cursos-de-graduacao/> Acessado em 17 Nov. 2024.

# Transformações na Docência: Competências e Desafios do Ensino a Distância

Marilice Cortes<sup>1</sup>  
Patricia Roballo<sup>2</sup>  
Clara Carvalho Peiter<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo aborda os desafios e as oportunidades que os professores enfrentam na Educação a Distância (EaD) no Brasil, com um olhar especial sobre as adaptações necessárias para o ensino remoto e o papel do professor como mediador do conhecimento em ambientes virtuais. Tem objetivos entender como as novas demandas tecnológicas e pedagógicas impactam a prática docente e identificar as competências essenciais para ter sucesso na EaD. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica que examina a atuação do professor nesta modalidade de ensino, explorando tanto as dificuldades quanto as potencialidades desse modelo. Os resultados mostram que, apesar dos desafios técnicos e pedagógicos, os professores têm grandes oportunidades de aumentar o acesso e a interação com os alunos, o que é essencial para o sucesso dessa forma de ensino. Conclui-se que fortalecer as competências tecnológicas e pedagógicas, juntamente com estratégias de formação continuada, é basilar para aprimorar o ensino a distância no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, EaD, Desafios docentes, Oportunidades pedagógicas, Formação de professores.

## 1. Introdução

A Educação a Distância, tem se tornado parte fundamental da educação, especialmente em um país tão vasto e culturalmente rico como o Brasil. Essa modalidade traz muitos benefícios, como ampliar o acesso à educação para aqueles que mais precisam, mas também apresenta desafios para os professores, que precisam se adaptar a novas tecnologias e métodos de ensino. O papel do educador na EaD é intrincado e merece uma análise cuidadosa sobre os obstáculos e as oportunidades que eles encontram, especialmente no que diz respeito à adaptação pedagógica e ao desenvolvimento de habilidades específicas para essa modalidade.

Um dos principais desafios que os professores enfrentam é a falta de interação presencial

---

<sup>1</sup> Servidora da Universidade Federal do Pampa - Mestre em Políticas Públicas. E-mail: marilicecortes@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup> Docente – Secretaria do Estado do Rio Grande do SUL.

<sup>3</sup> Discente do curso Especialização em Ciência Política – PUC RS.

com os alunos, o que pode afetar a qualidade da comunicação e dificultar a identificação das necessidades individuais. Sem os sinais não verbais, como expressões faciais e linguagem corporal, é mais difícil para o professor avaliar o nível de entendimento e o interesse dos estudantes., algo que é mais fácil de perceber em aulas presenciais.

Como Belloni (2009) aponta, essa distância exige que o professor crie estratégias mais elaboradas para se conectar com os alunos, o que demanda um esforço extra na comunicação escrita, e na elaboração de atividades que incentivem a participação ativa. Essa adaptação pode ser cansativa e resultar em um aumento considerável na carga de trabalho. Outro desafio é a necessidade de habilidades técnicas específicas. Para muitos educadores, aprender a usar plataformas de ensino online, criar conteúdo interativos e manusear ferramentas digitais pode ser um grande desafio. Além disso, dominar a tecnologia vai além do uso básico das plataformas; é essencial que o professor compreenda a estrutura e a organização dos ambientes virtuais, como videoconferências e fóruns de discussão.

Segundo Kenski (2012), essa é uma barreira crítica para muitos educadores, especialmente para aqueles que não tiveram uma formação digital com viés de formador. Muitas vezes, a falta de suporte institucional agrava essa situação, fazendo com que os professores precisem buscar capacitação de forma autônoma.

A gestão do tempo e a organização da rotina se tornam desafios significativos na EaD. A flexibilidade de horários, que é uma das principais características desta modalidade de ensino, pode acabar gerando um desequilíbrio na rotina do professor. Muitas vezes, eles são solicitados a responder perguntas dos alunos em horários variados, o que aumenta a carga de trabalho e dificulta a separação entre o tempo de trabalho e o tempo pessoal. Isso pode impactar diretamente a saúde mental e o bem-estar dos professores. Como discute Moran (2007), a EaD exige uma organização detalhada do tempo e das atividades, já que os professores precisam lidar ao mesmo tempo com a criação de conteúdos, o monitoramento das atividades e o feedback constante aos alunos.

Um aspecto crítico é o desenvolvimento e a adaptação de metodologias pedagógicas adequadas para o ensino online. A simples transposição de métodos usados no ensino presencial nem sempre funciona na EaD, pois exige abordagens interativas que promovam a autonomia do estudante. Isso leva os professores a repensarem seu planejamento didático, incorporando estratégias que incentivem a participação ativa e o engajamento dos alunos no ambiente virtual. Além disso, a falta de materiais padronizados para a EaD significa que os professores muitas vezes precisam criar ou adaptar seus próprios conteúdos, o que demanda criatividade e tempo extra.

O isolamento profissional também é um desafio considerável. Quando no ambiente presencial, os professores contam com uma rede de apoio formada por colegas e gestores, onde podem compartilhar suas dificuldades e experiências. No entanto, na Educação a Distância, esse contato se torna escasso, e muitos educadores relatam sentir-se sozinhos e isolados. Essa falta de interação com os colegas pode gerar insegurança e a sensação de não ter suporte, especialmente quando se trata de adotar novas práticas e desenvolver metodologias. Por isso, o apoio institucional se torna fundamental para aliviar essa sensação de solidão e ajudar os professores a enfrentarem os desafios do ensino à distância.

A Educação a Distância traz uma série de desafios para os professores, que precisam ajustar suas práticas pedagógicas a um ambiente virtual cheio de novas exigências. A ausência do contato físico pode dificultar a interação com os alunos, o que exige que os docentes criem estratégias eficazes para manter o engajamento e acompanhar o aprendizado dos estudantes. Além disso, lidar com diversas ferramentas tecnológicas e plataformas digitais pode ser um desafio para aqueles que não estão familiarizados com essas inovações. De acordo com Kenski (2012), a EaD requer que o professor faça um esforço constante para integrar recursos digitais ao processo de ensino, assegurando que o aprendizado seja acessível e estimulante. Kenski também destaca que a educação online demanda um perfil inovador, flexível e disposto a aprender continuamente, para que a prática pedagógica permaneça relevante e atenda às necessidades dos alunos. Essa adaptação constante é decisivo para aproveitar ao máximo as oportunidades que a EaD oferece e garantir a eficácia do ensino.

Apesar dos desafios, a Educação a Distância traz oportunidades valiosas para o ensino, especialmente quando se trata de ampliar o acesso à educação. O ensino online permite que professores cheguem a alunos em diversas localidades, quebrando barreiras geográficas e promovendo a inclusão.

Além disso, a flexibilidade desta modalidade de ensino, possibilita personalizar o aprendizado, permitindo que os educadores explorem metodologias inovadoras, como a aprendizagem ativa e o uso de recursos multimídia. Moran (2007) enfatiza que a EaD expande o papel do professor, permitindo diversificar suas práticas pedagógicas e criar um ensino mais interativo e centrado no aluno. Para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a educação a distância oferece, os professores precisam desenvolver habilidades específicas, como o domínio da tecnologia, uma comunicação digital eficaz e a mediação pedagógica.

Saber usar plataformas de ensino, criar conteúdos digitais atraentes e interagir com os alunos de forma clara e motivadora são fundamentais para o sucesso na EaD. Além disso, o planejamento e a organização do ensino são importantes para garantir uma estrutura clara e consistente no ambiente virtual.

Belloni (2009) destaca que gerenciar o tempo, avaliar os alunos continuamente e fornecer *feedbacks* regulares são aspectos essenciais para uma prática docente eficiente na EaD. Outro ponto importante na atuação do professor é a necessidade de se adaptar constantemente às inovações tecnológicas e metodológicas. O avanço das tecnologias educacionais exige que os docentes estejam sempre em formação e atualização para acompanhar as novas tendências do ensino digital. Essa adaptação contínua é substancial para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas e garantir a eficácia do ensino.

Diferente do ensino presencial, onde a interação flui naturalmente, no ambiente virtual é fundamental incentivar a participação ativa dos alunos através de fóruns, debates e atividades interativas. Moran (2007) destaca que a presença do professor deve ser sentida mesmo à distância, promovendo a construção coletiva do conhecimento e estimulando a autonomia dos estudantes. Essa abordagem favorece um aprendizado significativo e ajuda a diminuir os índices de evasão, que é um dos principais desafios da Educação a Distância. Nesse contexto, se apresenta como

um espaço desafiador, mas também cheio de oportunidades para inovação e democratização do ensino. O avanço das tecnologias educacionais e o crescimento da EaD reforçam a importância de uma formação contínua para os docentes, assegurando que estejam prontos para atuar com excelência nesse novo cenário educacional (Moran, 2007; Kenski, 2012; Belloni, 2009). O professor que investe no aprimoramento de suas habilidades e se adapta às novas exigências do ensino digital pode não apenas enfrentar os desafios, mas também transformar a educação, tornando-a mais acessível, interativa e eficaz.

## 2. Desenvolvimento

A Educação a Distância tem se tornado, nas últimas décadas, uma peça chave na transformação dos processos educacionais, especialmente em contextos onde as desigualdades socioespaciais, como as do Brasil, são evidentes. Com o auxílio das tecnologias digitais, a EaD quebra barreiras geográficas, permitindo que o ensino chegue a estudantes em regiões que historicamente ficaram à margem dos centros de produção e disseminação do conhecimento. Essa ampliação do acesso é, como Belloni (2009) destaca, "uma das maiores promessas da EaD: democratizar o conhecimento e construir redes educacionais mais inclusivas e plurais" (p. 17).

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde as disparidades econômicas, regionais e culturais moldam as oportunidades de escolarização, a modalidade a distância surge como uma alternativa estratégica para garantir o direito à educação. De acordo com Santos (2010), "a democratização do ensino não se realiza apenas pela expansão numérica das matrículas, mas fundamentalmente pela criação de condições efetivas de acesso e permanência dos sujeitos no processo educativo" (p. 48). Assim, a EaD pode ser vista como uma forma de resistência às lógicas tradicionais de exclusão, desde que guiada por princípios de inclusão e justiça social.

No entanto, apenas usar tecnologias digitais não assegura, por si só, a equidade educacional. Como Paulo Freire (1996) alertava, é essencial que toda prática educativa seja fundamentada em uma postura crítica e emancipatória: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (p. 47). Nesse contexto, o professor que atua na EaD deve assumir o papel de mediador, atento às condições materiais e simbólicas de seus alunos, promovendo práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural, socioeconômica e geográfica.

Além disso, a natureza do ambiente virtual pede uma reformulação significativa na maneira como os professores atuam. Segundo Moore e Kearsley (2011), o educador em contextos de Educação a Distância, precisa "dominar habilidades de comunicação em diversos meios e ser capaz de criar ambientes de aprendizagem que promovam tanto a autonomia quanto interações significativas" (p. 75). Essa mudança de paradigma coloca o docente como um facilitador do aprendizado, que não se limita a transmitir conteúdos, mas que também com curadoria e com experiências formativas que conectam teoria e prática de maneira contextualizada.

Nesse contexto, o conceito de "aprendizagem autodirigida" se torna fundamental. Peters (2004) destaca que "a educação a distância contemporânea valoriza a autonomia do aprendiz, exigindo iniciativa, pensamento crítico e autogestão do tempo e das tarefas" (p. 102). Portanto, para

que a EaD realize seu potencial de democratização, é essencial que as práticas pedagógicas se concentrem em fortalecer essas habilidades, sem ignorar as desigualdades no acesso a recursos tecnológicos, conectividade e letramento digital.

Esta deve ser vista não apenas como uma inovação metodológica, mas como parte de uma disputa política sobre o significado da educação. Como Litto (2009) argumenta, "a educação a distância é uma resposta às demandas por inclusão social, mas também um campo de tensões, onde diferentes visões de sociedade se confrontam" (p. 519). Assim, é fundamental que os projetos sejam elaborados com uma intenção pedagógica clara e um compromisso ético, sempre buscando uma educação de qualidade, crítica e socialmente relevante.

A Educação a Distância oferece aos professores uma oportunidade de expandir seu alcance educacional, quebrando barreiras geográficas e permitindo que alunos em áreas remotas tenham acesso ao conhecimento. No Brasil, onde a desigualdade no acesso à educação é um desafio, esta se torna uma ferramenta poderosa, possibilitando que estudantes de regiões menos populosas acessem conteúdos de qualidade. Belloni (2009) menciona que essa democratização do conhecimento é um dos maiores trunfos da EaD, pois cria uma rede educacional mais inclusiva, onde os professores podem fazer a diferença na vida de alunos que, de outra forma, teriam dificuldades em frequentar escolas presenciais.

Além disso, essa modalidade oferece aos professores a liberdade de planejar e organizar seus conteúdos de maneira mais autônoma. Ao contrário do ensino presencial, onde o ritmo e o formato das aulas muitas vezes são ditados por cronogramas rígidos. A EaD, permite que os educadores escolham entre uma variedade de recursos, como videoaulas, podcasts e textos interativos.

Kenski (2012) ressalta que essa flexibilidade é uma oportunidade para os professores exercitarem sua criatividade pedagógica, utilizando metodologias diversificadas que podem ser adaptadas a diferentes perfis de alunos. Esse controle sobre o processo de ensino, aliado ao uso de tecnologias, possibilita que os professores criem experiências de aprendizagem mais dinâmicas e envolventes. Outra vantagem, é a chance de desenvolver habilidades tecnológicas, cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. O uso de plataformas digitais e ferramentas de colaboração na EaD exige que os professores se familiarizem com tecnologias que vão além das salas de aula tradicionais.

O conhecimento técnico que os professores adquirem na prática da Educação a Distância (EaD) pode realmente aumentar suas chances de conseguir um emprego e abrir novas portas em diferentes áreas educacionais, como a criação de conteúdo digital ou consultoria em educação digital. Moran (2007) destaca que essa evolução nas competências tecnológicas dos professores é um grande trunfo para suas carreiras, já que atende à crescente demanda por profissionais qualificados em um mundo digital e globalizado.

Além disso, a EaD oferece uma oportunidade para promover a aprendizagem autônoma e colaborativa entre os alunos, onde o professor atua como um facilitador. Com atividades bem estruturadas que incentivam a pesquisa, a interação em fóruns e a participação em grupos de estudo online, o professor na EaD pode realmente estimular uma construção de conhecimento ativa e

participativa. Kenski (2012) argumenta que a educação online permite que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, como autodisciplina e trabalho em equipe, com o professor atuando como um guia nesse processo. Essa abordagem transforma o papel do docente, tornando-o menos hierárquico e mais colaborativo, o que fortalece uma educação centrada no aluno e em suas necessidades.

Nesse contexto, o professor também se beneficia do desenvolvimento contínuo de sua prática pedagógica, impulsionado pela atualização constante das ferramentas e metodologias da EaD. O ambiente digital está sempre trazendo novidades tecnológicas e metodológicas, o que incentiva o professor a buscar capacitação e adaptar sua prática para aproveitar ao máximo esses recursos. Belloni (2009) enfatiza que essa necessidade de adaptação constante é vantajosa para o professor, pois amplia seu repertório pedagógico e tecnológico, tornando-o mais versátil e atualizado. Essa atualização contínua também permite que o professor atenda melhor aos novos perfis de alunos, que estão cada vez mais habituados ao uso de tecnologias em suas rotinas diárias.

O professor tem oportunidade de contribuir para a criação e a disseminação de conhecimento em um mundo digital cada vez mais globalizado. Na Educação a Distância (EaD), ele pode publicar conteúdos, criar blogs educacionais, se envolver em redes profissionais e até mesmo participar de cursos de formação em diversas regiões e países. Moran (2007) destaca que essa interação com a comunidade educacional global e o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e inovações pedagógicas enriquecem a experiência do professor, promovendo um intercâmbio cultural e educacional inovador. Assim, a EaD possibilita que os professores brasileiros compartilhem suas visões com um público global e colaborem com educadores de diferentes culturas e contextos, fortalecendo a educação em nível internacional.

Entre os principais desafios que os professores enfrentam na EaD, podemos mencionar: a adaptação ao uso das tecnologias, a necessidade de promover uma interação eficaz com os alunos e a manutenção do engajamento dos estudantes. Moran (2007) afirma que a transição do ensino presencial para o virtual exige não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também a habilidade de planejar atividades que incentivem a autonomia do aluno. Belloni (2009) argumenta que a falta de contato presencial demanda uma reorganização da prática pedagógica, tornando-a mais exigente em termos de planejamento e mediação.

Por outro lado, a EaD traz oportunidades, como a ampliação do alcance da atuação docente e a possibilidade de integrar recursos multimídia que enriquecem o processo de aprendizagem (Kenski, 2012). Essa modalidade permite ao professor atuar em contextos variados e atender a um público mais amplo, facilitando o acesso ao conhecimento. Além disso, o desenvolvimento de competências digitais impulsiona o professor a inovar em sua prática, criando novas metodologias que podem ser aplicadas em diferentes formatos de ensino. Para ter sucesso na EaD, os professores precisam desenvolver um conjunto de habilidades que os ajudem a navegar nesse novo cenário educacional.

Segundo Kenski (2012), as habilidades necessárias incluem usar plataformas de ensino, gerenciar salas de aula virtuais e criar conteúdos interativos que incentivem o engajamento dos alunos. Além disso, a formação continuada é fundamental, considerando a constante evolução

tecnológica que exige atualizações frequentes para garantir a qualidade do ensino. A competência tecnológica é uma das mais essenciais, pois o educador na EaD deve dominar ferramentas digitais e plataformas de ensino para criar e compartilhar conteúdos, gerenciar turmas e manter uma comunicação eficaz com os alunos. Ainda destaca que essa competência não se resume ao uso básico das tecnologias, mas também à habilidade de integrá-las de forma pedagógica, aproveitando ao máximo as oportunidades que o ambiente digital oferece para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Além da competência tecnológica, o professor da EaD precisa desenvolver habilidades de comunicação digital. Ao contrário do ensino presencial, onde a interação acontece de forma física, na EaD a comunicação ocorre predominantemente por meio de textos e recursos audiovisuais, como fóruns, e-mails, chats e videoconferências. Moran (2007) observa que a comunicação no ambiente virtual deve ser clara, empática e motivadora para compensar a falta de contato físico e manter os alunos engajados. Assim, o professor deve dominar estratégias de comunicação que não apenas transmitam o conteúdo, mas também acolham e incentivem, elementos essenciais para evitar a evasão e promover uma experiência de aprendizado positiva.

Também a habilidade de planejar e organizar é fundamental para o professor que trabalha na Educação a Distância, visto que esta modalidade oferece uma flexibilidade maior em termos de tempo e ritmo para os alunos, o que significa que o professor precisa elaborar suas aulas e atividades de maneira bem detalhada, criando cronogramas claros e metas definidas. De acordo com Belloni (2009), um planejamento eficaz permite ao professor construir uma sequência didática coerente, desenvolvendo conteúdos que se complementam e facilitando o aprendizado autônomo dos estudantes. Além disso, essa competência organizacional envolve a capacidade de criar materiais e atividades diversificadas que despertem o interesse e promovam a construção ativa do conhecimento.

Outro ponto importante é a habilidade de mediação pedagógica, que exige que o professor tenha as competências necessárias para guiar o aprendizado do aluno mesmo sem uma presença física constante. Na EaD, o professor se torna um facilitador, promovendo a autonomia dos estudantes e incentivando uma reflexão crítica sobre os conteúdos abordados. Kenski (2012) ressalta que o professor deve ser um mediador atento e flexível, estimulando discussões, orientando caminhos de estudo e ajudando os alunos a utilizarem os recursos digitais de forma independente. Essa mediação precisa encontrar um equilíbrio entre apoio e liberdade, encorajando o estudante a assumir o protagonismo em seu próprio processo de aprendizagem.

A avaliação formativa e contínua também é uma competência essencial para o professor na EaD. A falta de contato direto com os alunos exige que o professor desenvolva métodos de avaliação que acompanhem o progresso dos alunos de maneira contínua e personalizada. A competência em avaliação formativa, com feedbacks constantes, e o compromisso com a atualização contínua são igualmente essenciais para o sucesso na EaD. Esses aspectos são fundamentais para uma prática pedagógica que se adapte às demandas do ambiente virtual, permitindo que o professor ofereça uma experiência educativa rica e inclusiva (Belloni, 2009; Kenski, 2012; Moran, 2007).

Belloni (2009) defende que a avaliação na EaD deve ser formativa, oferecendo feedbacks constantes que ajudem os alunos a corrigir suas trajetórias de aprendizado. Isso pode incluir o uso de quizzes online, fóruns de discussão, atividades em grupo e autoavaliações, que são ferramentas úteis para monitorar o desempenho e a adaptação dos alunos ao curso.

A constante atualização é importante para o trabalho dos professores na Educação a Distância. Com o avanço das tecnologias educacionais e as mudanças nas metodologias digitais, se faz necessário que os educadores estejam sempre se aprimorando. Moran (2007) destaca que a EaD requer dos professores uma atitude de aprendizado contínuo, investindo em cursos, workshops e redes de troca de experiências. Essa busca por atualização não só aprimora as habilidades do professor, mas também aumenta sua capacidade de se adaptar às novas exigências da educação digital, permitindo que ofereçam aos alunos uma experiência educacional de qualidade, alinhada às inovações do mercado.

O papel do professor na EaD traz tanto desafios quanto oportunidades, exigindo o desenvolvimento de competências que vão além da tecnologia, como a comunicação eficaz em ambientes virtuais e a capacidade de manter os alunos engajados, mesmo sem a interação presencial. Além disso, a gestão do tempo, o planejamento pedagógico e o enfrentamento do isolamento profissional são obstáculos que os educadores precisam superar, reorganizando suas práticas para atender às demandas da EaD (Moran, 2007; Belloni, 2009; Kenski, 2012).

Por outro lado, a EaD oferece aos professores a chance de expandir seu alcance educacional, promovendo a inclusão de alunos em áreas remotas. Essa modalidade também proporciona maior autonomia na escolha de metodologias e tecnologias, estimulando a criatividade e a inovação no ensino (Kenski, 2012). Além disso, favorece o desenvolvimento de competências técnicas que são muito valorizadas no mercado de trabalho, como o domínio de plataformas digitais e habilidades de comunicação virtual (Moran, 2007).

Para atuar de forma eficaz, o professor precisa ter algumas competências essenciais. Além de dominar o uso de tecnologias educacionais, é fundamental que a comunicação digital seja clara e empática. Também é importante saber mediar o aprendizado de maneira inteligente e participativa. Moran (2007) ressalta que o professor deve desenvolver uma linguagem que transmita acolhimento e segurança, elementos cruciais para o sucesso do ensino à distância.

Outra competência indispensável para o professor na EaD é a capacidade de planejamento e organização. A flexibilidade do ensino online exige um cronograma detalhado e um planejamento cuidadoso, com atividades que incentivem a autonomia do estudante. O professor deve ser capaz de estruturar suas aulas de forma a criar uma sequência de aprendizagem coesa, que mantenha os alunos engajados e contribua para o desenvolvimento de sua autossuficiência acadêmica (Belloni, 2009).

Esse conjunto de competências e estratégias reflete a complexidade e o potencial do docente na EaD, que, quando bem aplicado, pode contribuir significativamente para promover a atuação docente na Educação a Distância.

## CONCLUSÃO

A Educação a Distância, trouxe mudanças significativas para o mundo da educação, exigindo que os professores repensem suas abordagens pedagógicas. A transição para métodos de ensino que utilizam tecnologias digitais traz à tona a necessidade de enfrentar desafios que, por sua própria natureza, transformam o papel tradicional do educador. No ambiente virtual, a falta de interação física, dificulta a avaliação imediata do envolvimento e da compreensão dos alunos, o que leva os professores a repensarem suas práticas de comunicação e metodológicas. Portanto, para que o ensino a distância seja realmente eficaz, é fundamental que novas competências pedagógicas sejam desenvolvidas, garantindo a continuidade e a qualidade do processo de aprendizado.

A adoção de tecnologias digitais na educação se apresenta como um paradigma de transformação das práticas pedagógicas atuais, permitindo a superação de barreiras geográficas e sociais que historicamente têm contribuído para a exclusão educacional. Ao empregar recursos digitais, os educadores ampliam seu alcance, alcançando alunos em áreas remotas e, assim, desempenhando um papel importante na democratização do acesso ao conhecimento. Esse movimento não só aumenta as oportunidades de aprendizado, mas também representa um esforço real em direção a uma educação mais justa e inclusiva.

No entanto, para que esse potencial se concretize, é necessário mais do que simplesmente disponibilizar tecnologias; é preciso reconfigurar as práticas pedagógicas e prestar atenção crítica às condições de acesso e permanência dos alunos em ambientes digitais. É essencial que os professores desenvolvam habilidades para mediar interações no espaço virtual de maneira significativa, levando em conta as particularidades culturais, sociais e econômicas dos alunos que atendem, assim reverbera na promoção da equidade educacional por meio das tecnologias digitais a qual deve ser vista como um compromisso contínuo.

Portanto, longe de ser apenas uma inovação técnica, o uso das tecnologias digitais na educação traz a chance de ampliar os horizontes de inclusão e cidadania, desde que esteja alinhado a práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e busquem eliminar desigualdades históricas. Assim, o professor que atua na Educação a Distância precisa ser um profissional flexível, capaz de se adaptar às exigências tecnológicas, comunicativas e pedagógicas do ambiente digital.

Superar os desafios e aproveitar as oportunidades depende da habilidade de desenvolver essas competências essenciais, que permitem ao educador desempenhar seu papel de maneira eficaz e transformadora. O sucesso da EaD no Brasil está diretamente ligado ao apoio institucional e ao investimento na formação dos professores, promovendo, assim, uma educação de qualidade e acessível a todos.

## REFERÊNCIAS

- Belloni, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. Campinas: Autores Associados. 2009
- Freire, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- Kenski, VM. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. São Paulo: Papirus. 2012.
- Litto, F. M. **Educação a distância no Brasil: Resultados e desafios**. Revista Brasileira de Educação, 14(42), 515-539. 2009.
- Moore, M. G., & Kearsley, G. **Educação a distância: Sistemas de aprendizagem on-line. Cengage Learning; 1ª ed. 2013.**
- Moran, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus.2007
- Peters, O. **A Educação A Distância Em Transição - Tendências E Desafios**. Unisinos, São Leopoldo. 2004.
- Santos, B. S. **Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: Santos, B. S., & Meneses, M. P. (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez. 2010.

# A IMPLEMENTAÇÃO DO PEI NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO GABRIEL, RS E NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UNIPAMPA: UM MARCO IMPORTANTE PARA INCLUSÃO

Lia Heberlê de Almeida<sup>1</sup>  
 Fabiane Flores Penteado Galafassi<sup>2</sup>  
 Luciane Santana Ebre Faria<sup>3</sup>

## Resumo

O presente texto apresenta um relato de experiência, onde são apresentados dois cenários educacionais, os quais tiveram a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI), sendo um na Educação Infantil na rede municipal de ensino de São Gabriel e o outro no curso de Pedagogia da UNIPAMPA EAD. Neste sentido, foram entrevistados 15 professoras da Educação Infantil e 6 professores do Ensino superior, sobre esta implementação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionário impressos e via google forms. Os resultados mostraram que a implementação do PEI foi caracterizada por um processo colaborativo em ambas instituições, que busca garantir a oferta de um ensino personalizado e adequado às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração suas habilidades, dificuldades, interesses e características individuais.

**Palavras-chave:** Plano Educacional Individualizado; Educação Infantil; Ensino Superior; Pedagogia; EAD.

## 1. Introdução

A Constituição Federal de 1988 assegura a todos o direito a uma educação de qualidade, assim como estabelece que é dever do Estado garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1988). Na mesma linha, a Declaração de Salamanca (1994) apresenta princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Muitas políticas voltadas a educação especial, constituíram um avanço importante na garantia dos direitos da pessoa com deficiência.

<sup>1</sup> Tutora AEE – Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Doutora em Educação em Ciências. E-mail: liaalmeida.ext@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Professora Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Doutora em Informática na Educação. E-mail: fabianegalafassi@unipampa.edu.br

<sup>3</sup> Coordenadora do Setor de Inclusão – Prefeitura Municipal de São Gabriel, RS. Fisioterapeuta. E-mail: inclusaoseme@saogabriel.rs.gov.br

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem um papel fundamental no rastreamento, dos alunos em atrasos nos seus Marcos de desenvolvimento, encaminhamento para avaliação profissional e estimulação no desenvolvimento nos primeiros anos de vida. É na Educação Infantil que muitos diagnósticos aparecem, por ser o primeiro contato da criança de forma coletiva com outras crianças. E assim, onde os primeiros sinais de algum possível atrasado ficam mais evidentes.

No âmbito da Educação Superior, a educação especial deve se efetivar por meio de ações que garantam adaptações no planejamento e preparo de serviços (na acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos), visando a participação desses universitários em atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, subsidiando a sua permanência de forma plena (Brasil, 2008).

Para tanto, por vezes se faz necessário adaptações curriculares e de metodologias, para atender as especificidades destes estudantes. O Plano Educacional Individualizado (PEI) se mostra como grande aliado a fim de transformar o trabalho pedagógico, seja na escola ou em instituições de ensino superior.

O PEI busca atender aos estudantes com necessidades educacionais específicas, permite pensar em uma série de adequações curriculares que objetivam, ao final, a apropriação daquilo que foi projetado ordinariamente aos outros estudantes.

Este texto versa sobre a implementação do PEI nestas duas etapas da formação estudantil. Neste ano de 2024, foi um marco importante para a educação especial do município de São Gabriel, RS, onde o PEI foi implementado. Assim como no curso de Pedagogia EAD da UNIPAMPA. Considerando que a primeira autora deste trabalho atua nestes dois contextos, coloca-se como questão norteadora deste estudo: Como os docentes compreendem a implementação do PEI em seus contextos de trabalho? Para tanto, por meio desta pesquisa, buscou-se compreender este cenário.

## 2. Metodologia

A metodologia foi dividida em duas fases:

- Questionário impresso, semi-estruturado aplicado aos professores três escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Gabriel, RS, totalizando 15 entrevistadas.
- Questionário *online*, semi-estruturado aplicado aos docentes do curso de Pedagogia EAD da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), totalizando seis entrevistados.

A pesquisa ocorreu por meio de levantamento das opiniões dos entrevistados e a análise dos dados de forma qualitativa, que considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (Gil, 1999). Todos os participantes da pesquisa declararam sua intenção e consentimento em fazê-lo de forma voluntária.

Trata-se de uma pesquisa-ação, que segundo Thioleent (1998) os pesquisadores possuem papel ativo tanto na análise dos problemas encontrados, como no acompanhamento e na avaliação das ações. Destaca-se que a primeira autora deste trabalho, atuou na implementação do PEI tanto na rede municipal de ensino, por ser professora do Atendimento Educacional Especializado em escola de educação infantil da rede municipal, como na UNIPAMPA por ser tutora AEE do curso de Pedagogia. A segunda autora, é professora e coordenadora do curso de Pedagogia da UNI-PAMPA e a terceira autora é coordenadora do setor de inclusão da rede municipal de ensino de São Gabriel, atuando na Secretaria de Educação.

### 3. Resultados

#### Percepções das professoras das Escolas de Educação Infantil do município de São Gabriel RS, quanto a implementação do PEI

As professoras participantes da pesquisa no que se refere a sua faixa-etária, uma delas com idade de 20 a 30 anos, duas com idade de 30 a 40 anos, cinco com idade de 40 a 50 anos, três com idade de 50 a 60 anos e quatro com mais de 60 anos de idade.

O questionário foi elaborado com doze questões, sendo oito perguntas de múltipla escolha e apenas quatro questões dissertativas, foi disponibilizado de forma física em três Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). Na tabela 1, é possível visualizar as perguntas objetivas e as respectivas respostas das docentes.

**Tabela 1: Questionário de entrevista as professoras das Escolas de Educação Infantil**

<b>AVALIAÇÃO – IMPLEMENTAÇÃO DO PEI</b>				
<b>PERGUNTA</b>	<b>ÓTIMO</b>	<b>BOM</b>	<b>REGULAR</b>	<b>RUIM</b>
Quanto à implementação do PEI na Educação Infantil?	07	07	01	
Quanto à apresentação do PEI na escola?	06	07	02	01
Quanto a construção a partir do Ensino Colaborativo, ou seja, junto a professora do AEE?	11	02	02	
Como você considera suas habilidades em informática?	02	04	06	03
Como você considera a aquisição de novos conhecimentos a partir da construção do PEI?	04	09	02	
<b>PERGUNTA</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>		
Você se sente preparado para construir o PEI?	08	07		
Você tem dúvidas sobre o PEI?	07	08		

**Fonte:** Elaboração das autoras.

A análise dos questionários forneceu os seguintes resultados:

A implementação e a apresentação do PEI, foi considerada pela maioria como “bom” e “ótimo”, fato este que colabora com o processo de inclusão dos alunos, pois infelizmente muitos profissionais por vezes acabam compreendendo o PEI como mais um documento burocrático, e distanciando-se da ideia real do PEI, que é ser uma ferramenta de trabalho do professor. Tannús-

-Valadão e Mendes (2018) caracterizam que existem dois tipos de PEI, um centrado na instituição, e o outro centrado na pessoa. Este primeiro seria, cumprido apenas para fins burocráticos enquanto o segundo teria um compromisso com o desenvolvimento do estudante e suas necessidades priorizadas.

No que se refere a construção do PEI por meio do Ensino Colaborativo, onze professoras avaliaram como “ótimo”, duas como “bom” e dois como “regular”. Nesta perspectiva observamos também que a maior parte das professoras consideram suas habilidades em informática como regular e ruim. Assim, pode-se inferir que o Ensino colaborativo perpassa muitas vezes as questões das trocas de experiências, ideias e reflexão sobre o planejamento dos estudantes, onde a professora do AEE por vezes poderá, colaborar no sentido de ajudar com suporte ao professor nas tecnologias. Mas destaca-se que para isso é necessário que o professor tenha um perfil colaborativo e que a gestão escolar proporcione estes momentos, Stopa e colaboradores (2022, p. 13) reiteram que o elemento mais importante do Ensino Colaborativo, são:

as trocas docentes sobre as ações pedagógicas em sala de aula produzem por si só uma repensar sobre a prática de cada um, e quando pensamos diferente já não somos os mesmos. Essa transformação alavancada pela presença de outro que não é visto como fiscalizador ou inquiridor da prática alheia e a criação de um ambiente efetivamente cooperativo produzem transformações benéficas a todos os atores do processo educacional.

Neste contexto, observa-se que o Ensino Colaborativo também foi significativo para a aquisição de novos conhecimentos a partir da construção do PEI, onde quatro professoras avaliaram como “ótimo” e nove professoras como “bom” e duas como “regular”. Na mesma linha, Capellini e Zerbato (2019) apontam que um único profissional não apresenta todo o conhecimento necessário para atender as diversidades dos estudantes PAEE e para responder às diferentes demandas existentes. Outro ponto relevante é que a responsabilidade educacional é coletiva, e não individual, reafirmando a importância da atuação colaborativa.

Quando as professoras foram questionadas se ainda possuem dúvidas, sete ainda tem dúvidas, mas oito não possuem, enquanto oito sentem-se preparadas para elaboração do PEI e sete declararam não estarem preparadas, as respostas ficaram divididas. Respostas até mesmo esperadas, pois como o PEI implementado este ano, ainda é recente, e acredita-se que as dúvidas ainda vão surgir com o passar do tempo. Pois este foi apenas o primeiro contato com o documento, sendo que tiveram pouco tempo de prática na elaboração.

**Tabela 2: Respostas das questões dissertativas****Complete as frases...****Que bom que...**

O ensino foi colaborativo, isso fez toda diferença. (Prof.1)

Alguma forma, podemos ajudar nossos alunos. (Prof.2)

A partir do PEI todo planejamento do aluno fica todo organizado e registrado. (Prof.3)

Tivemos orientações e apoio durante a elaboração do PEI. (Prof.4)

Tivemos uma orientação na construção do PEI com a professora do AEE. (Prof.5)

Tivemos a colaboração da professora do AEE. (Prof.6)

Tivemos o suporte para fazer. (Prof.7)

Tivemos o apoio da professora (XX) do AEE. (Prof.8)

Tivemos o apoio colaborativo para construção do PEI. (Prof.9)

Temos colegas com conhecimento para nos auxiliar. (Prof.10)

Teve a implementação do PEI. (Prof.11)

Consegui colocar no papel um “possível diagnóstico”, consegui conscientizar a família que algo estava acontecendo com a criança por ter atrasa. (Prof.12)

Temos a ajuda de professoras do AEE para nos auxiliar na construção do PEI. (Prof.13)

**Que pena que...**

Iniciei no meio do ano e não junto ao início do semestre com os alunos (Prof.1)

Não conseguimos fazer com que todas as necessidades das crianças sejam atingidas. (Prof.2)

A professora da sala de recursos não tem um tempo disponível para elaboração do PEI. (Prof.3)

Ainda existem resistência por parte de alguns funcionários na área da educação. (Prof.4)

A implementação do PEI nas escolas demorou podendo ter iniciado no início do ano letivo. (Prof.5)

Não participei do curso do PEI. (Prof.6)

O tempo foi curto. (Prof.7)

Muitas colegas encararam de outra forma o apoio, chegando a avaliar a ajuda como se tivesse feito pra nós. (Prof.8)

Gostaria de ter condições para construir sozinha. (Prof.9)

Não temos professora do AEE na parte da tarde. (Prof.10)

Não temos muito tempo para estudar o PEI. (Prof.11)

A professora regente tenha pouco tempo individualmente para desenvolver as atividades do PEI com a criança. (Prof. 13)

**Gostaria que tivesse mais...**

---

Oportunidade de diálogo direcionado ao professor. (Prof.1)  
Formação com profissionais capacitados no assunto. (Prof.2)  
Cursos na área da inclusão. (Prof.4)  
Tempo para essa elaboração, pois não temos hora atividade e temos que planejar com os alunos em sala de aula. (Prof.5)  
Troca de informações com os professores de outras escolas. (Prof.6)  
Cursos na área. (Prof.7)  
Validade na vida escolar do aluno. (Prof.8)  
Abrangência do PEI na vida escolar do aluno até a conclusão de sua formação. (Prof.9)  
Estrutura e mais especialistas para ter todo o suporte necessário que a criança precisa para seu desenvolvimento. (Prof.10)  
Tempo (horário disponível) (Prof.11)  
Menos crianças na minha sala, tem muitos alunos com idade mista. (Prof.12)  
Horas de uma profissional do AEE para auxiliar dentro da sala de aula ou que pudesse tirar a criança da sala para poder desenvolver melhor as atividades. (Prof.13)

---

### **Sugestões:**

---

Tempo com a profissional do AEE para elaborar o PEI. (Prof.2)  
Cursos de orientação para os professores. (Prof.4)

---

**Fonte:** Elaboração das autoras.

Nas questões dissertativas, oito professoras manifestaram que foi bom ter auxílio, suporte e orientações da professora do AEE para elaboração do PEI. Quando questionadas com a frase “que pena que...” as respostas foram diversas, conforme observado na tabela 2, sendo mais respostas generalistas ou envolvendo situações pessoais. Nos chamou a atenção a resposta da professora 4, que lamentou não ter participado do curso de capacitação para elaboração do PEI ofertado pela Secretaria Municipal de Educação. Fato que semelhantemente foi destacado pelas professoras na questão: “*gostaria que tivesse mais...*”, onde três professoras salientaram a necessidade de mais formações na área, ao lado de duas professoras que mencionaram necessitar de mais tempo para elaboração do PEI, as demais respostas não foi possível agrupar, mas estão especificadas na tabela acima. É compreensível que as professoras tenham relatado a falta de tempo para elaboração e também para formações, uma vez que muitas professoras têm uma carga de trabalho cheia, e como mencionado pela professora 5, as docentes não possuem hora atividade, que seria a hora de planejamento. Daí a importância de pensar estes momentos de formação dentro da carga horária do professor, como formações contínuas, ou de acordo com a organização da mantenedora.

### Percepções dos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD da UNIPAMPA, quanto a implementação do PEI

Para a elaboração do PEI na UNIPAMPA houve discussão com os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, Tutores AEE e tutores EAD) cuja finalidade era coletar propostas e sugestões para tal documento. Devido à importância atribuída ao documento, foram seguidos os seguintes princípios para sua elaboração: (a) “participativo (professores, alunos, tutores)”, (b) “interação com o processo de avaliação institucional”, (c) “ensino colaborativo dos tutores AEE com sugestões de adaptações de materiais/ Metodologias nas componentes assim como auxílio aos

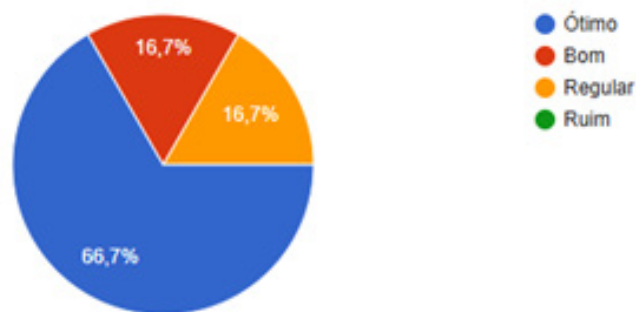
discentes”, (d) definição e construção do Modelo de documento e definição dos objetivos e ações estratégicas, (5) síntese do Plano Educacional Individualizado.

Nesta seção será apresentado como os docentes compreenderam a implementação do PEI da UNIPAMPA.

Os professores participantes da pesquisa no que se refere a sua faixa-etária, três com idade de 30 a 40 anos, dois com idade de 40 a 50 anos, um com mais de 60 anos de idade.

O questionário foi elaborado com nove questões, sendo cinco perguntas de múltipla escolha e apenas quatro questões dissertativas, foi disponibilizado de online, por meio do Google Forms, e por e-mail institucional. O curso possui um total de dez professores, os quais seis deles participaram respondendo o referido questionário.

**Figura 1: No que se refere a implementação do PEI, foram questionados: Como você considerou a implementação do PEI?**



**Fonte:** Elaboração das autoras.

Conforme o gráfico acima, observa-se que a maioria considerou ótimo. Assim como a apresentação do PEI, onde 83% apontaram como Ótimo e 16,7% como bom. No entanto, referente a elaboração do documento, as respostas ficaram divididas, 50% Regular e 50% bom. Mas, em relação a dúvidas sobre o PEI, os resultados mostraram que 66,7% indicaram como bom, 16,7% regular e 16,7% ótimo.

Neste sentido, podemos observar que a maior parte dos docentes compreende a importância do PEI na instituição, Tannús-Valadão e Mendes (2018, p. 07) apontam que para perceber a “importância do PEI, é necessário compreender que o termo educação não significa somente escolarização promovida pela escola, mas todas as influências ocorridas na formação do estudante”. Pode-se dizer que foi um processo de implementação colaborativo com a comunidade acadêmica, onde cada sujeito pode expor suas opiniões e contribuir na elaboração do documento, assim como os próprios estudantes que eram elegíveis para o PEI. Dessa forma, foi possível construir um documento que considerasse os estudantes na sua integralidade, suas necessidades, capacidades em um processo de formação humana e integral.

No entanto, poucos docentes indicaram que ainda tem dúvidas sobre o PEI assim como na sua elaboração. Como este é o primeiro ano que os docentes estão trabalhando com o docu-

men-to, é esperado que ainda vão surgir dúvidas, até mesmo para aprimorar as práticas de implementação do PEI para alunos com deficiência, em consonância com os princípios da educação inclusiva. Cada aluno é único, e possui necessidades específicas, portanto as dúvidas irão surgir conforme as demandas existentes. Mas por meio do ensino colaborativo, pretende-se minimizar estes desafios.

Na tabela 3, podemos observar as respostas dos docentes as questões dissertativas onde puderam expressar suas ideias e sugestões.

**Tabela 3: Respostas das questões dissertativas**

<b>Complete as frases...</b>
<b>Que bom que...</b>
Temos gente que se preocupa com o atendimento de pessoas. Temos equipes preparadas para os desafios educacionais. A universidade proporciona espaço para formação e recursos humanos para construção do PEI. Existe uma equipe para ajudar os professores.
<b>Que pena que...</b>
Ainda não temos as condições de atender a todos. Nem todos os profissionais da educação estejam capacitados a educação especial. O tempo é curto para realizar tudo o que precisamos fazer.
<b>Gostaria que tivesse mais...</b>
Momentos para discutirmos como implementar o PEI de forma prática nas componentes. Mais gente se capacitando para atender a todos. Cursos de capacitação para atender alunos com autismo. Pessoas de suporte a adaptação dos materiais. Treinamento pessoal.
<b>Sugestões:</b>
Continuar trabalhando para atender a todos. Encontros, capacitações. Aquisição de material acessível. Mais tempo para a tomada de decisões.
<b>Fonte:</b> Elaboração das autoras.

Conforme observado na tabela 2, os docentes valorizam o trabalho em equipe, assim como o espaço que a universidade proporciona para formação e recursos humanos para construção do PEI. Um dos fatores imprescindíveis na elaboração do PEI, é a atuação em equipe, não apenas na execução mecanizada, articulada ou cooperativa. Esse aspecto é especialmente descrito por Glat e Pletsch (2013, p. 32), que destacam que “é fundamental que a proposta do PEI seja elaborada de forma colaborativa entre os professores”. Tannús-Valadão (2010) reitera a mesma operacionalidade indicando a necessidade de o PEI ser desenvolvido colaborativamente com a participação da escola, dos pais, do próprio estudante (sempre que possível), bem como outros profissionais e agências educativas relevantes.

No que se refere, aos aspectos que ainda precisam ser repensados e as sugestões de

melhorias, pontuaram, a questão do tempo, os momentos para discussão sobre o PEI de forma prática nas componentes curriculares, cursos de capacitação, treinamento pessoal, suporte para a adaptação dos materiais e aquisição de materiais acessíveis.

Nesta perspectiva, Vilaronga e Mendes, (2014, p. 140) salientam que uma das características para uma escola se tornar mais inclusiva: gastar tempo e energia formando a equipe escolar e capacitar equipes educacionais para tomar decisões de forma colaborativa” Nesse aspecto, os estudos de De Bevoise (1986) mostram que o apoio administrativo é imprescindível para a efetivação de um trabalho colaborativo.

No contexto da legislação educacional, o PEI é previsto como um instrumento obrigatório para alunos com necessidades educacionais especiais, conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Sonza; Vilaronga; Mendes, 2020). Essa legislação reconhece o direito de todos os alunos à educação inclusiva e estabelece diretrizes para a elaboração e implementação do PEI, visando garantir sua efetividade e adequação às necessidades individuais de cada aluno. Portanto, o PEI não é apenas uma prática pedagógica, mas também um direito assegurado por lei, que visa promover a inclusão e o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

#### 4. Conclusões

O processo de implementação do PEI foi caracterizado por um processo colaborativo em ambas instituições. Com base na análise dos questionários desta pesquisa, os dados apresentados e as ações que envolveram o processo de implementação, constataram-se resultados positivos aos professores, os quais se tornaram agentes educacionais informados e com conhecimento mais amplo sobre o aluno, desenvolvendo assim maior consciência de suas potencialidades e dificuldades.

O compartilhamento de informações sobre o aluno, o trabalho colaborativo da equipe (professores, tutores, comunidade acadêmica e escolar) durante todo o processo de implementação do PEI foi visivelmente influenciado, sendo cada dimensão modificada, ocasionando uma elevação do nível do trabalho colaborativo percebida pela equipe. Esse resultado pode ter provocado maior envolvimento da equipe PEI em torno de objetivos em comum para o aprendizado do aluno.

Neste estudo, buscou-se apresentar um paralelo da implementação do PEI em instituições bem diversas, no âmbito da educação infantil de escolas públicas e no ensino superior público. A chegada do PEI nas instituições busca garantir a oferta de um ensino personalizado e adequado às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração suas habilidades, dificuldades, interesses e características individuais.

De acordo com Francisco (2023), a importância do PEI reside no seu potencial de promover a igualdade de oportunidades educacionais, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas

Além disso, espera-se que os resultados deste estudo forneçam informações úteis sobre

as necessidades, expectativas e experiências desenvolvidas neste processo, assim como no acolhimento das sugestões para pensar possíveis estratégias de melhoria para as mantenedoras. Assim, fortalecer a parceria entre todos os envolvidos no processo educacional, promovendo maior colaboração e apoio mútuo, o que é essencial para o seu desenvolvimento e sucesso acadêmico.

## 5. Referências

- BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso: 06 nov. 2024.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL. *Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é Ensino Colaborativo?** 1. ed. São Paulo: Edicon, 2019.
- DE BEVOISE, W. Collaboration: some principles of bridgework. **Educational Leadership**, v. 43, n. 5, p. 9-12, 1986.
- FRANCISCO, P. R. C. **Elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI)**: proposta de um re-curso educacional digital. 2023. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
- GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SONZA, A. P.; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Os NAPNEs e o plano educacional individualizado nos Institutos Federais de Educação. **Revista Educação Especial**, v. 36, p. 1-24, 2020.
- STOPA, P. C. et al. **Ensino e consultoria colaborativa: da teoria à prática**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/ensino-e-consultoria-colaborativa.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- TANNÚS-VALADÃO, G. **Planejamento educacional individualizado na educação especial**: propostas oficiais da Itália, França, Estados Unidos e Espanha. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. e230076, 2018.
- THIOLLEN, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino Colaborativo para apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p. 139-151, 2014.

# Carta da Educação a Distância: Transformando desafios em oportunidades.

O XII Fórum EaD da Unipampa, com o tema "**Caminhos da Educação a Distância na Unipampa: Perspectivas e Desafios**", cumpriu seu objetivo de promover um espaço de diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências sobre a educação a distância. As atividades realizadas nos dois dias de evento presencial e nos 5 dias de evento no MOODLE demonstraram o compromisso da Universidade em consolidar a EaD como uma modalidade educacional estratégica para a democratização do ensino superior e a inovação pedagógica.

Ao longo das atividades, foi possível discutir as potencialidades e os desafios da EaD, resultando na construção coletiva de uma **Carta da EaD**, que expressa as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças dessa modalidade de ensino.

A **Carta da EaD** destacou:

- **Forças:** A educação a distância reafirma seu papel transformador ao oportunizar acesso ao ensino superior para trabalhadores, mães solo, pessoas com deficiência e moradores de regiões remotas, especialmente em áreas sem oferta de instituições públicas. Mais que um modelo educacional, a EaD representa esperança, oportunidade e a dedicação de equipes e estudantes que enfrentam desafios para alcançar o sucesso acadêmico.

- **Fraquezas:** Internamente, a modalidade enfrenta resistências de alguns servidores que não compreendem a dinâmica e as motivações dos alunos da EaD, privilegiando a presencialidade como a única opção válida. Soma-se a isso a fragilidade do apoio entre os próprios grupos de estudantes e a menor interação com o ambiente universitário, além da percepção negativa decorrente da mercantilização da EaD por instituições privadas.

- **Oportunidades:** Externamente, a transição de cursos presenciais com baixa demanda para o modelo EaD se apresenta como uma possibilidade de ampliação do acesso ao ensino superior. O fortalecimento do controle social que distingue as práticas públicas das privadas também é uma oportunidade para reafirmar o papel das universidades públicas na oferta de educação de qualidade e socialmente referenciada.

- **Ameaças:** A Resolução CNE/CP n.º 4/2024 foi identificada como um grande desafio, pois ao exigir 50% de presencialidade, impõe limitações logísticas e de recursos humanos à continuidade dos cursos EaD da Unipampa. Além disso, o controle social pode ser uma ameaça caso não reconheça as especificidades e o compromisso das instituições públicas com a qualidade do ensino EaD.

Os debates reafirmaram a importância da articulação entre os diversos setores institucionais para o fortalecimento das políticas de EaD, destacando a necessidade de:

- **Revisão e aprimoramento dos processos administrativos e pedagógicos** ligados à

EaD, visando maior eficiência e qualidade no atendimento aos discentes e docentes.

- **Ampliação da capacitação docentes e técnico-administrativos** para o uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas, contribuindo para a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

- **Fortalecimento da interlocução entre polos e cursos** de forma a promover uma maior integração e troca de saberes.

- **Promoção de eventos e ações contínuas de acolhimento e engajamento**, buscando desmistificar a EaD e ampliar o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

Como encaminhamentos, propõe-se:

Submeter os resultados e reflexões do XII Fórum EaD, através da carta da EaD (anexo 1) para a gestão da Unipampa, contribuindo com perspectivas atualizadas para a EaD na Universidade.

Que as sementes lançadas neste Fórum germinem e produzam frutos que consolidem a educação a distância como um caminho promissor para o futuro da Unipampa.

### **Anexo 1 Carta da EaD**

#### **Forças**

A EaD se destaca pela inclusão, oferecendo acesso ao ensino superior para grupos como trabalhadores que não podem frequentar o ensino presencial, mães solo, pessoas com deficiência, e residentes em localidades afastadas de centros universitários.

EaD reflete a força de pessoas que se dedicam muito para o "sucesso" final. É esperança, oportunidade.

Como as "Forças" da análise SWOT/FOFA se refere ao ambiente interno, me parece que a principal força diz respeito de oportunizar acesso ao ensino superior em rincões distantes de instituições de ensino superior, principalmente as públicas, que oferecem um ensino de qualidade e socialmente referenciado.

A principal força do EaD UAB é fornecer ensino de qualidade gratuito para locais distantes de grandes centros e também para pessoas que tem somente o final de semana para cursar uma graduação

#### **Fraquezas**

Há resistência ao EaD por parte de servidores docentes e técnicos da Unipampa, que não

compreendem a modalidade e as motivações de seus alunos, tratando a presencialidade como a única opção viável para o ensino superior.

A fragilidade não é somente exposta pelo convictos que formação EaD não tem qualidade, ela também se manifesta na falta de apoio entre os próprios grupos do curso.

Como as "Fraquezas" da análise SWOT/FOFA se refere a fatores internos, me parece que há 2 fraquezas principais: menor interação do discente com o ambiente universitário; e mercantilização do ensino superior EaD com uma menor relação discente/docente, realizada principalmente por instituições privadas que já detém 95% das vagas de cursos superiores, sendo 90% destas em EaD.

### **Oportunidades**

A transição de cursos presenciais com baixa procura para o EaD pode aumentar o número de vagas preenchidas, possibilitando que mais alunos possam ingressar no ensino superior.

Valiosas oportunidades, valiosa formação de identidade.

Como as "Oportunidades" da análise SWOT/FOFA se refere a fatores externos, me parece que a oportunidade principal diz respeito ao controle social, que tem questionado a mercantilização do ensino EaD e da sua baixa qualidade, principalmente entre as instituições privadas.

### **Ameaças**

A Resolução CNE/CP n.º 4/2024 dificulta a continuidade dos cursos EaD da Unipampa ao exigir 50% de presencialidade, pois não há professores e tutores suficientes para atender a essa demanda, além das dificuldades logísticas impostas pelo deslocamento dos docentes para os polos.

Como as "Ameaças" da análise SWOT/FOFA se refere a fatores externos, me parece que há 2 ameaças principais: Resolução CNE/CP n.º 4/2024; e o controle social, que ao mesmo tempo pode ser oportunidade ou ameaça. Oportunidade quando o controle social consegue diferenciar o EaD de instituições públicas e privadas, e ameaça quando trata como uma coisa só.

**Bagé, dezembro de 2024.  
Participantes do XII Fórum EaD Unipampa**

# XII Fórum EAD

## II Encontro de Professores e Tutores UAB/UNIPAMPA



**Caminhos da Educação a Distância na Unipampa:**  
perspectivas e desafios.